

EQUIPAMENTOS URBANOS EXISTENTES



Legenda

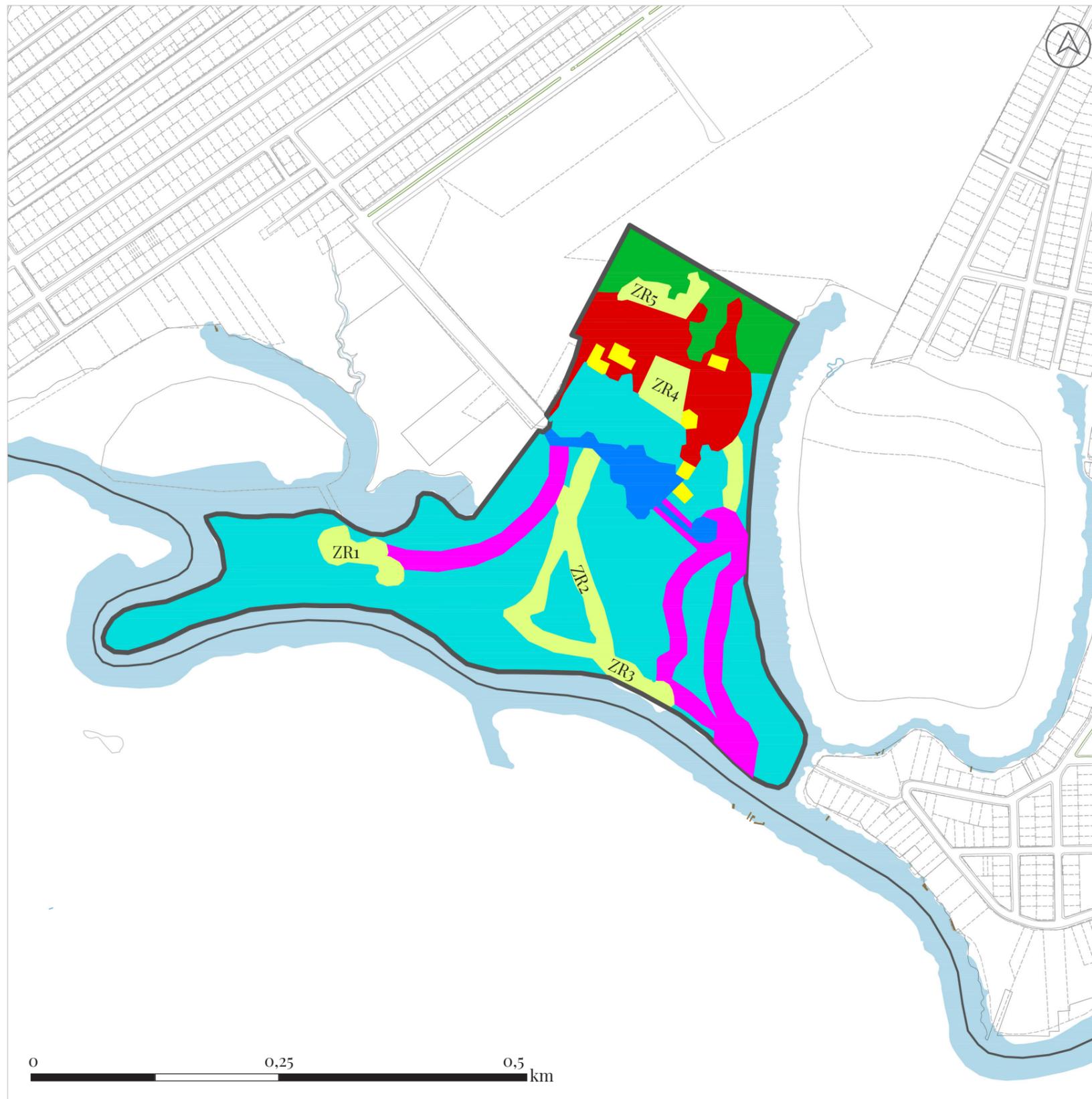
Equipamentos urbanos existentes

- 01 Univale
- 02 Hospital Municipal Ruth Cardoso
- 03 Escolas

Equipamentos urbanos futuros

- 04 Praça bairro Dos Municípios
- 05 Campo de futebol Municípios
- 06 Escola do Amanhã
- 07 Praça dom Matheus
- 08 Parque linear Rio Camboriú
- 09 Praça Vila Real

ZONEAMENTO SEGUNDO PLANO DE MANEJO DO PARQUE RAIMUNDO MALTA



A Unidade de Conservação referente ao Parque Ecológico Municipal do Rio Camboriú (hoje Parque Natural Municipal Raimundo Gonzalez Malta) foi criada em 1993, e abriga, desde 1998, a Secretária do Meio Ambiente (SEMAM). Em 2006, foi recategorizada como Parque Natural.

A fim de atender às exigências do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), a Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú contratou, em 2017, a UNIVALI para elaboração do Plano de Manejo do Parque, a fim de propiciar uma gestão efetiva para o mesmo.

Dentro do Plano de Manejo foi definido um Zoneamento visando delimitar usos e assegurar a preservação da UC. Além do zoneamento interior do parque, sugere-se uma Zona de Amortecimento a fim de minimizar os impactos negativos do entorno sobre o ecossistema protegido. O mapa ao lado apresenta as zonas propostas.

Legenda

- Zona inatingível
- Zona de uso intensivo
- Zona de uso especial/extensivo
- Zona de uso extensivo
- Zona de uso conflitante
- Zona de recuperação
- Zona primitiva

ZONEAMENTO SEGUNDO PLANO DE MANEJO DO PARQUE RAIMUNDO MALTA

A **Zona Intangível** é caracterizada por ser a zona mais restritiva delimitada no parque, possui baixo contato humano, vegetação desenvolvida e de grande importância para a fauna e, atenuação de inundações. Nessa, não é tolerado quaisquer alterações humanas, representa o mais alto grau de preservação (IBAMA, 2002). No parque essa zona compreende a área mais preservada da UC, com presença de uma parcela de FLOD Aluvial, e mangue, devendo apenas existir medidas de restauração das condições ambientais do curso d'água (canal de drenagem), existente em seus limites.

A outra parcela de remanescente florestal foi classificada como **Zona Primitiva**. Mesmo que também possua pequena intervenção humana e contenha espécies da flora e fauna de grande valor científico, essa zona se difere da Zona Intangível por possuir características de transição entre a Zona Intangível e a Zona de Uso Extensivo, portanto, de maior acesso visual com os visitantes.

Para a delimitação da **Zona de Uso Extensivo** estabeleceu-se uma distância de 10 metros em torno de cada trilha. Segundo IBAMA (2002), é uma zona constituída em sua maior parte por áreas naturais, mas que pode apresentar algumas alterações humanas. É entendida como peculiar no zoneamento, uma vez que é um espaço que recebe visitantes, porém, está em meio à remanescentes florestais de relevante importância. Por isso, dedicou-se uma zona específica a fim de diferenciá-la da área de clareira com gramíneas e o labirinto, que são também áreas que recebem visitantes, mas de forma mais intensiva. Vale destacar que as atividades exercidas nas trilhas e no espaço Ambiarte devem gerar o menor impacto possível, fato que faz da fiscalização uma atividade crucial para a boa manutenção do ambiente.

Zona de Uso Intensivo (recreacional) inclui áreas naturais ou alteradas pelo homem, no qual o ambiente deve ser mantido o

mais próximo do natural, podendo conter infraestruturas de visitação. No Parque, essa Zona contempla áreas com presença de gramíneas e que concentra alto número de visitantes.

Zona de Uso Especial, segundo IBAMA (2002), contem áreas destinadas à administração, manutenção e serviços da Unidade de Conservação. Designou-se nessa Zona, a área onde se encontra a SEMAM, mesmo que a presença dessa como de administração municipal, configure-se também de uso conflitante. Contudo, entende-se que a estrutura da SEMAM como sede administrativa do Parque configura-se como serviço da UC. Na SEMAM também há estrutura para acolher o Projeto Terra Limpa, que realiza atividades de educação ambiental no interior do Parque. Também dentro dessa Zona, além da SEMAM, encontram-se a área da Estação de Tratamento de Efluentes – ETE e o almoxarifado, compondo a ZUE1. Completa essa Zona, a área da estrada (ZUE2). Dentro da mesma lógica do zoneamento da SEMAM, a estrada serve para deslocamento de veículos necessários aos serviços de manutenção e de segurança do Parque, assim como para funcionários que utilizam o estacionamento.

Com relação a **Zona de Uso Especial/ Extensivo**, houve a necessidade de criar essa nova denominação, não prevista em IBAMA (2002), para que condiga melhor com as áreas que nela foram categorizadas. Estas áreas fornecem serviço ao Parque, contudo considerando como espaço educativo, também é considerado como uso extensivo. Assim sendo, o fitoterápico e a área de cultivo das plantas medicinais configuram-se como ZUE/EX1, e o viveiro como ZUE/EX2, e ambas deverão se tornar estruturas, que funcionem em harmonia com o Parque por meio de educação ambiental.

A **Zona de Uso Conflitante** é assim conceituada por apresentar espaços localizados dentro de uma UC, cujos usos conflitam com os objetivos de conservação da área protegida (IBAMA,

2002). No Parque, essa Zona é composta pelo local em que abriga o Setor de Paisagismo como parte da Secretaria de Obras (ZUC1) e por parte do estacionamento (ZUC2). Esses geram impacto negativo aos ecossistemas presentes, assim como à paisagem do parque. Estes impactos podem ser no trânsito excessivo de pessoas e veículos, muitas vezes veículos pesados, compactação do solo, geração de ruídos, alteração da paisagem, supressão da vegetação, oportuniza a presença de espécies exóticas da flora (de interesse ornamental), geração de resíduos, entre outros.

Como **Zona de Recuperação** foram delimitadas as áreas que necessitam serem restauradas. São áreas de vegetação alterada e/ou suprimida pelas atividades humanas, representadas pela trilha do Bambuzal (ZR1), a ser erradicado; trilha do Graxaim (ZR2), a ser fechada; Bambuzal às margens do Rio Camboriú (ZR3), a ser erradicado; trilha da Gamboa (ZR4), a ser fechada; parte da região do pomar (ZR5), excluído o local da Sede de Visitantes/Escola Ambiental; local do antigo CETA, a ser demolido, e entorno (ZR6); área atrás do Setor de Paisagismo (ZR7); e parte da área atrás da Ambiarte (ZR8). Esta zona tem característica provisória, ou seja, quando restaurada incorpora-se à Zona Primitiva ou outra.

Fonte: UNIVALI/PMBC. Plano de Manejo Parque Raimundo Gonzalez Malta

ATRATIVOS DO PARQUE RAIMUNDO MALTA



Legenda

- Cobertura Vegetal
- Trilhas
- 1 Portal de entrada
- 2 Jardim de bromélias
- 3 Parquinho infantil
- 4 Sede Secretaria Municipal Meio Ambiente
- 5 Administração do parque
- 6 Estacionamento funcionários
- 7 Complexo fitoterápico
- 9 Espaço Ambiente
- 10 Arvoredo de frutíferas nativas
- 11 Escola de educação ambiental - terra limpa
- 12 Viveiro mata atlântica
- 13 Departamento de paisagismo
- 14 Estacionamento público
- 15 Sanitários públicos
- 16 Pier

NÚCLEOS DE OCUPAÇÃO IRREGULAR OU ASSENTAMENTOS IRREGULARES



Segundo o Diagnóstico Socioeconômico (2018), nas proximidades o recorte do Parque Raimundo Malta e Entorno foram identificados três núcleos de ocupação irregular, sendo eles:

- **Núcleo 11:** possui 11 residências cadastradas, com predominância de residências familiares e comerciais. O núcleo está localizado dentro de uma Área de Risco de Inundação;
- **Núcleo 12:** possui 17 residências cadastradas com predominância de residências familiares. O núcleo está localizado dentro de uma Área de Risco de Inundação;
- **Núcleo 13:** possui 17 residências cadastradas com predominância de residências familiares e comerciais. O núcleo está localizado dentro de uma Área de Risco de Inundação.

Legenda

■ Núcleos de ocupação irregular

RISCO DE MOVIMENTO DE MASSA E RISCO HIDROLÓGICO



Segundo o Diagnóstico Socioeconômico (2018), nas proximidades o recorte do Parque Raimundo Malta e Entorno foram identificados dois núcleos de Risco Hidrológico:

Risco Hidrológico

- **Setor Risco 5:** A ocupação na região ocorre sobre as margens e planícies de inundação do Rio Peróba, o que contribui negativamente no escoamento natural das águas pluviais da região; Canalização de partes do curso d'água; Lançamento irregular de esgoto no curso hídrico;
- **Setor Risco 6:** A ocupação na região ocorre sobre as margens e planície de inundação do Rio Camboriú, prejudicando o escoamento natural da água que desce da encosta; Muros com marcas da água causada pelas inundações.

Legenda

■ Risco Hidrológico

PARQUE NATURAL MUNICIPAL RAIMUNDO GONÇALEZ MALTA

LEGENDA

- 01 - Portal do Garopuva - Entrada
- 02 - Jardim das Bromélias
- 03 - Parque Infantil
- 04 - Casa do Pensamento - Sede da Semam
- 05 - Administração do Parque
- 06 - Estacionamento Funcionários
- 07 - Conselho Municipal
- 08 - Espaço Amateurs
- 09 - Açougue de Frutíferas Nativas
- 10 - Escola de Educação Ambiental - Terra Limpa
- 11 - Viveiro Mata Atlântica
- 12 - Departamento de Parques
- 13 - Estacionamento Público
- 14 - Sanitários Públicos
- 15 - Estações Públicas
- 16 - Centro São Francisco
- 17 - Centro Verde

TRILHAS

- Graxaim
- Caranguejo
- Figueira
- Bambuzal
- Cooper
- Gambas
- São Francisco

Prefeitura de Bañeirão Camboriú
Secretaria do Meio Ambiente

ATENÇÃO

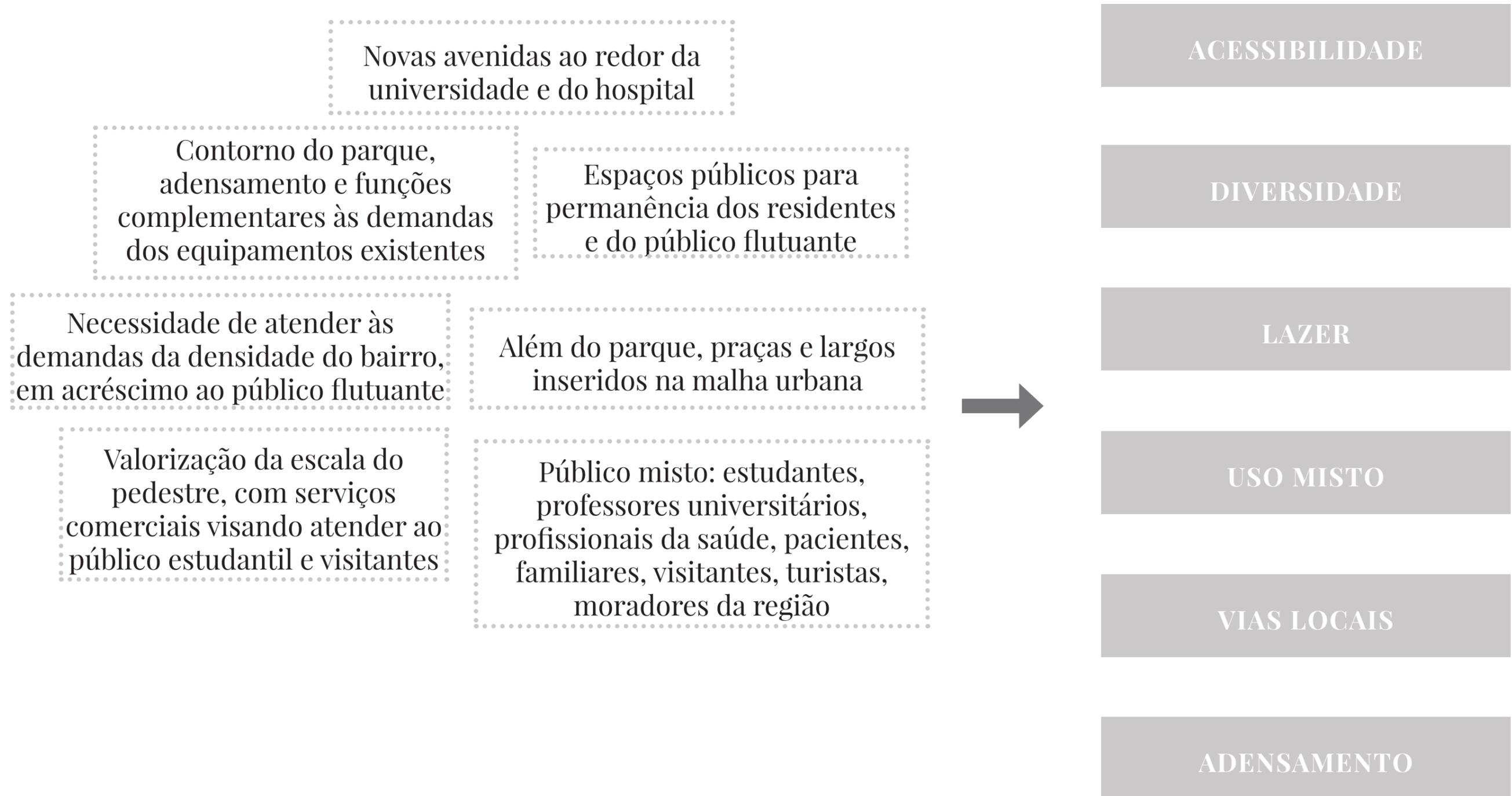
Atenção: Não se alimentar ou beber álcool no ambiente do parque natural.

Proibido: Fumar, beber álcool, usar drogas, fazer fogo, jogar lixo no chão, danificar a natureza, fazer ruído excessivo, usar animais domésticos, fazer picnics, usar animais domésticos, fazer ruído excessivo, usar animais domésticos, fazer picnics.

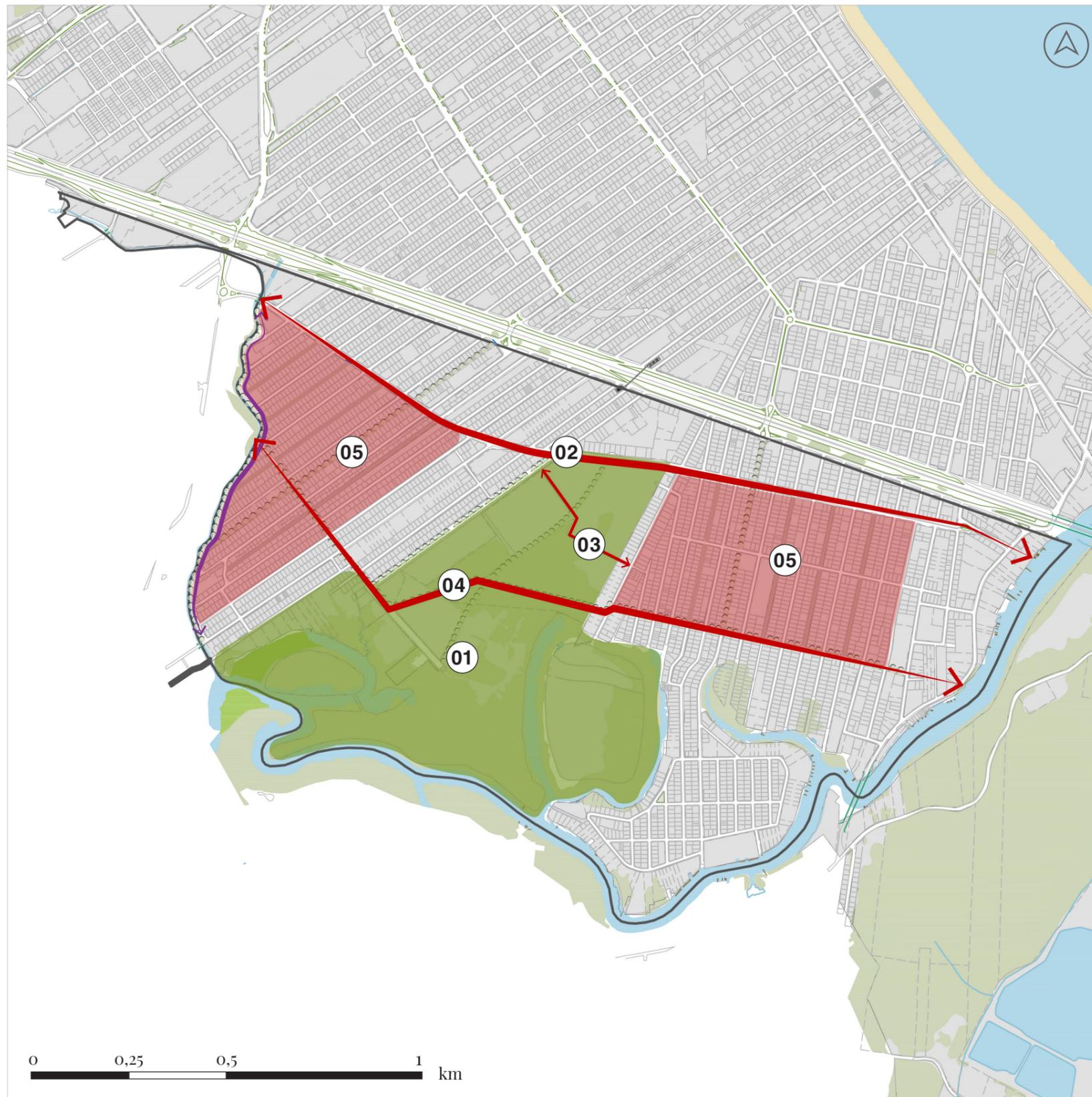


Parque Natural Municipal Raimundo Gonçalves Malta
Fotografia: Érika Poletto

PARQUE RAIMUNDO MALTA E ENTORNO | CONCEITOS E IDEIAS



PROPOSTAS DE MACROESTRUTURAÇÃO



O conjunto de propostas para o parque Raimundo Malta e seu entorno tem como objetivo a consolidação dos principais eixos de conectividade urbana e ambiental, conservando as características intrínsecas aos bairros.

Como principal núcleo de estruturação, ressalta-se o conjunto composto pelo parque, hospital e universidade, que se estabelece como eixo verde de lazer, saúde e educação.

No sentido leste-oeste, a já estabelecida 5ª avenida conforma a ligação entre os bairros dos Municípios e Vila Real, agora fortalecida pela proposta da implantação da 7ª avenida, a qual, ao delimitar a área de preservação do parque, atua como eixo paralelo de conexão.

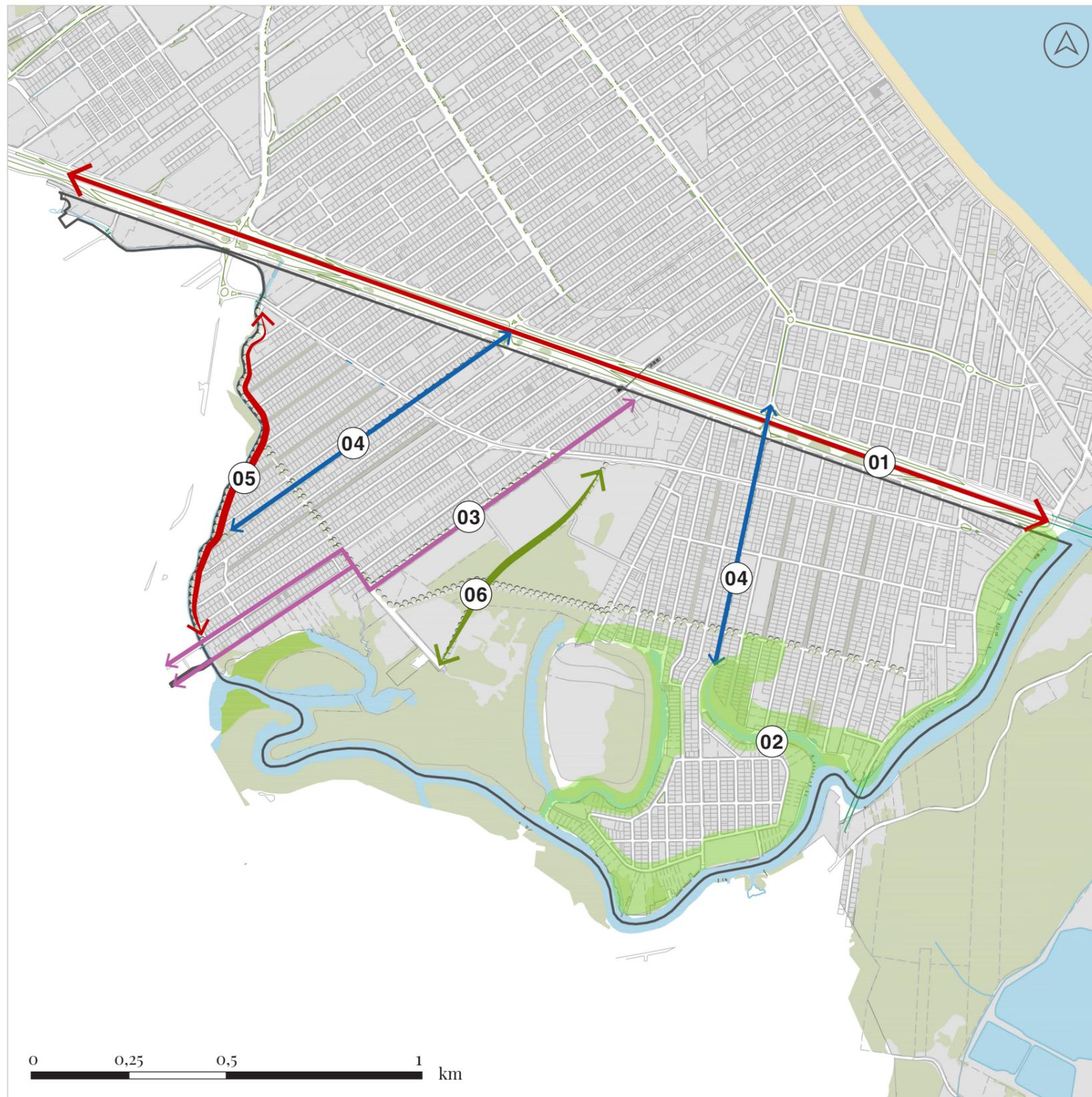
Na zona entre avenidas, propõe-se um novo padrão de adensamento, controlado através de instrumentos urbanísticos previstos para tal finalidade.

No tecido urbano, a intervenção ocorre através da consolidação de espaços públicos de lazer com largos e vias compartilhadas, os quais facilitam o acesso e geram novas sinergias através da ocupação do espaço público.

Legenda

- 01 P. Raimundo Malta | Hospital Municipal | Univali
- 02 5ª Avenida
- 03 Via de Conexão
- 04 7ª Avenida
- 05 Adensamento

PROPOSTAS DE MACROESTRUTURAÇÃO



Como limitantes da área, ressalta-se, ao norte, a BR 101, e ao sul, o rio Camboriú, no qual se propõe a implantação de um parque linear como zona de amortecimento ambiental e de lazer entre cidade e água.

No sentido transversal, a rua Angelina se consolida como eixo de conexão entre o município de Camboriú e o centro de Balneário, demandando, assim, a revitalização enquanto binário de conexão e predomínio de estruturas de comércio.

Conectando os bairros com a orla, os caminhos do mar se estabelecem como eixos peatonais entre rio e mar, transpassando a BR101 com um tratamento paisagístico adequado, a fim de tornar o uso do automóvel dispensável.

Na parte oeste, a requalificação da 6a avenida tem como objetivo a instalação de um programa de lazer na beira rio. No interior do núcleo ambiental, o percurso ciclístico e de pedestres visa vincular os múltiplos equipamentos existentes em um único trajeto, estabelecendo a ligação da zona urbanizada com o espaço de preservação.

Legenda

- 01 BR 101
- 02 Parque Linear Rio Camboriú
- 03 Binário R. Angelina
- 04 Caminhos do Mar
- 05 6a Avenida
- 06 Caminho da Natureza



R. Angelina
Fonte: Google Streetview



R. Angelina
Fonte: Google Streetview

BINÁRIO | REQUALIFICAÇÃO RUA ANGELINA

- Conexão entre Camboriú e Balneário Camboriú, via Av. Santa Catarina, R. Biguaçu, R. Barra Velha e R. Angelina;
- Eixo com predominância de equipamentos de educação, englobando o Instituto Federal de Santa Catarina (em Camboriú), SENAI, Universidade do Vale do Itajaí, escolas municipais, além do Hospital Municipal;
- Vocação como eixo comercial e de lazer, tendo em vista, além dos equipamentos citados, a proximidade com o Parque Raimundo Malta e alta densidade residencial no entorno.



Hospital Municipal Ruth Cardoso
Fonte: <https://www.bevas.com.br/wp-content/uploads/2016/04/processo-seletivo-hospital-municipal-ruth-cardoso-2016.jpg>



Univale
Fonte: Univali

NOVA VIA | HOSPITAL + UNIVERSIDADE

- Iniciativa de conexão entre os bairros dos Municípios e Vila Real, diminuindo a saturação de fluxo na 5ª Avenida e facilitando o acesso aos equipamentos locais pelos fluxos oriundos das áreas exclusivamente residenciais.

7ª AVENIDA | VIA ECOPARK + R. DOM DANIEL

- Conexão entre a 6ª avenida e a Alameda Delfim de Pádua Peixoto Filho;
- Criação da praça bairro Dos Municípios;
- Rua Dom Daniel. Vocação de eixo comercial e de lazer, tendo em vista a presença de elementos como academias ao ar livre, parquinhos, quadras de esporte e centro comunitário.



Via Ecopark | Praça Bairro dos Municípios
Fonte: PMBC



Praça Bairro dos Municípios
Fonte: PMBC

CAMINHO DA NATUREZA | NOVO ACESSO AO PARQUE



Mapa de localização



Legenda

- 01** Implantação do **Caminho da Natureza**, visando ao estabelecimento de um percurso peatonal e ciclístico conectando o bairro, a universidade, o hospital com as atividades do parque
- 02** Criação de um acesso ao parque através da nova via de conexão entre os bairros dos Municípios e Vila Real
- 03** **Acupuntura Urbana.** Espaço Educacional Ambiental

PARQUE LINEAR RIO CAMBORIÚ



Decks e novas trilhas
 Fonte: Plataforma arquitetura

Mapa de localização



Legenda

- Parque Linear Rio Camboriú
- Projetos equipamentos públicos PMBC
- Caminhos do Mar
- Espaços públicos de Conexão
- Proposta de travessia

PARQUE LINEAR RIO CAMBORIÚ



Malmö, Suécia
 Fonte: eau123go.wordpress.com



Estocolmo, Suécia
 Fonte: urbangreenbluegrids



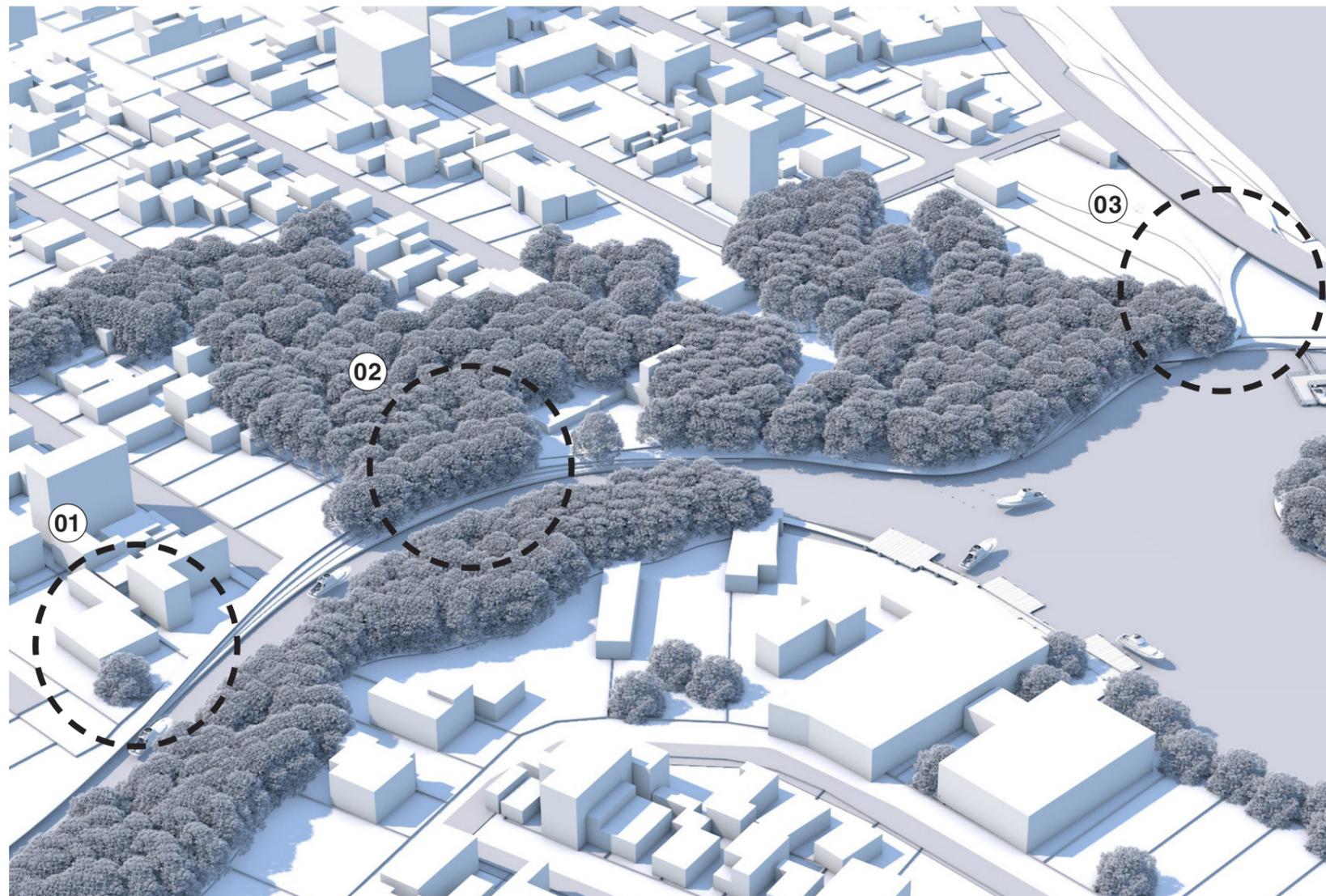
Minghu Wetland Park, China
 Fonte: archdaily



Legenda

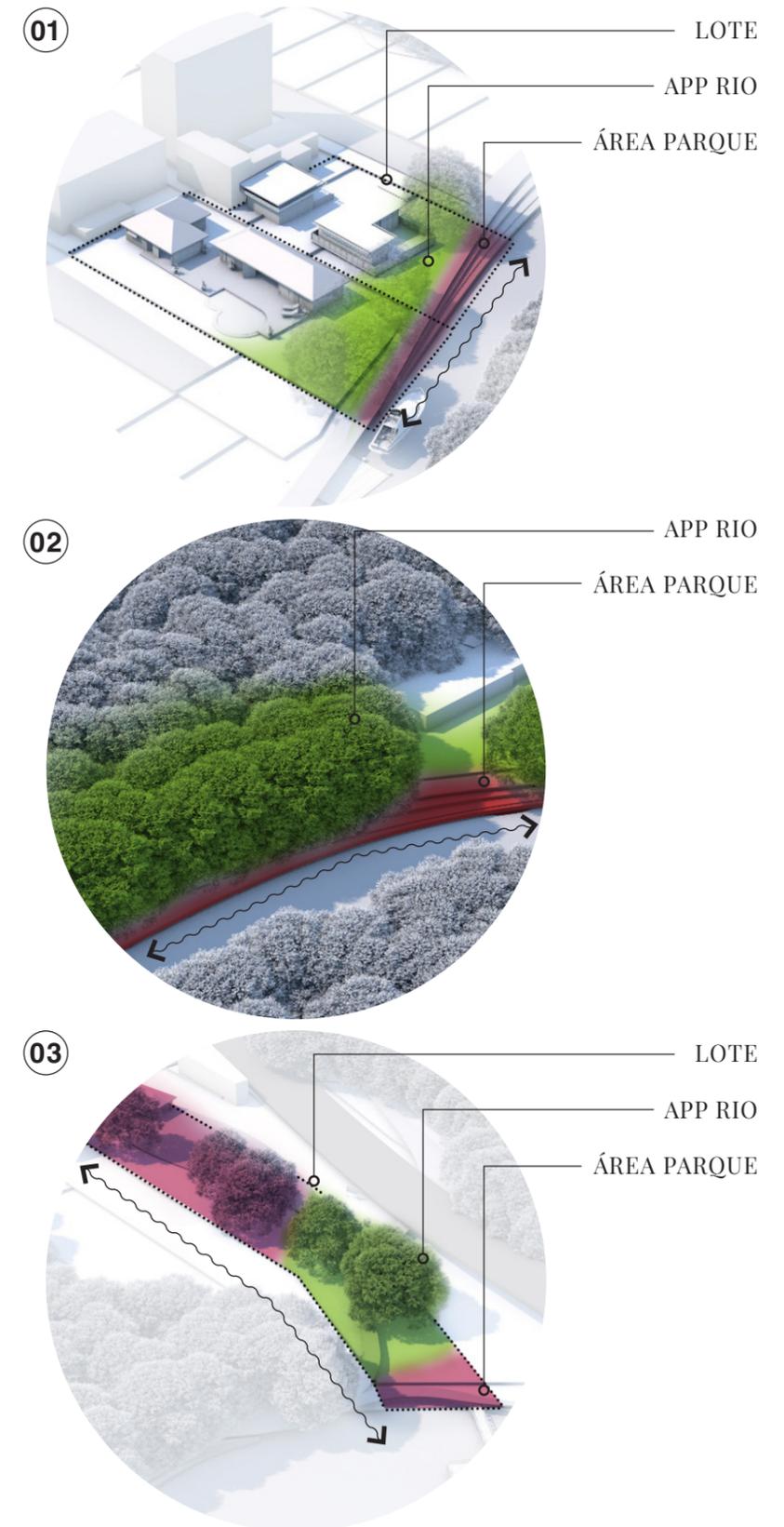
 Acesso à APP do Rio Camboriú

PARQUE LINEAR RIO CAMBORIÚ | PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO LOTES PRIVADOS E PÚBLICOS COM O PARQUE



Legenda

- 01 **LOTES PARTICULARES.** Entendendo a APP do rio Camboriú como espaço de vocação pública, busca-se a criação de uma interface entre área do parque e lotes já edificados através do estabelecimento de uma faixa de 15 metros de preservação a partir das margens fluviais. Evitando invadir a área do rio. A intervenção paisagística ocorre por meio de decks de passagem, mantendo o restante da faixa de preservação nas áreas particulares
- 02 **ÁREAS VERDES.** Em lotes com predomínio de vegetação arbórea, prioriza-se a preservação ambiental. Desse modo, a instalação do parque visa à continuidade da forma de dos fluxos do parque, evitando intervir em ambientes conservados.
- 03 **LOTES PÚBLICOS.** Em áreas verdes públicas e ruas sem saída, pretende-se a conexão do tecido urbano com a faixa de parque criada entre os lotes e a água. Sugere-se a implantação de espaços de permanência, a fim de consolidar os pontos de acesso como núcleos de lazer.



REQUALIFICAÇÃO 6a AVENIDA



6a Avenida
Fonte: Google Streetview

Mapa de localização das propostas



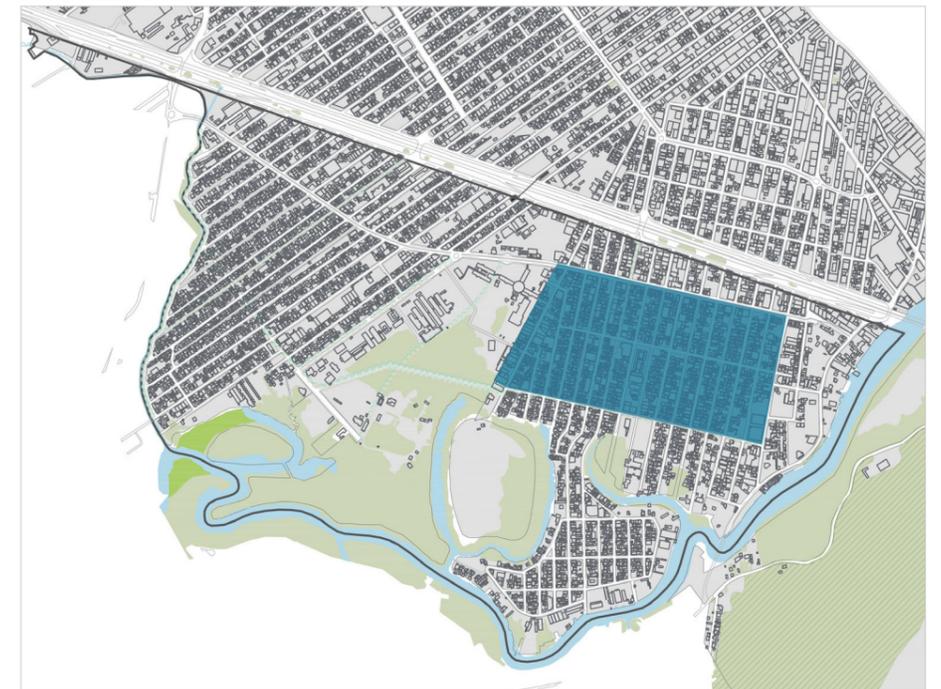
Legenda

-  6a Avenida
-  Caminho do Mar
-  Novas Vias mantidas (PLANMOB)
-  Diretriz JLAA. R. Angelina
-  Diretriz JLAA. 7a Avenida

ZONA DE ADENSAMENTO | NOVA ESTRUTURAÇÃO VIÁRIA



Mapa de localização das propostas



Legenda

-  Zona de adensamento
-  Vias compartilhadas
-  Áreas de interesse
-  Caminhos do Mar
- 01** CIEP. Escola do amanhã
- 02** Lote vago (potencialidade como espaço público)
- 03** Escola municipal
- 04** Praça vila real (projeto)
- 05** Centro comunitário | campo de futebol

NOVA ESTRUTURAÇÃO VIÁRIA



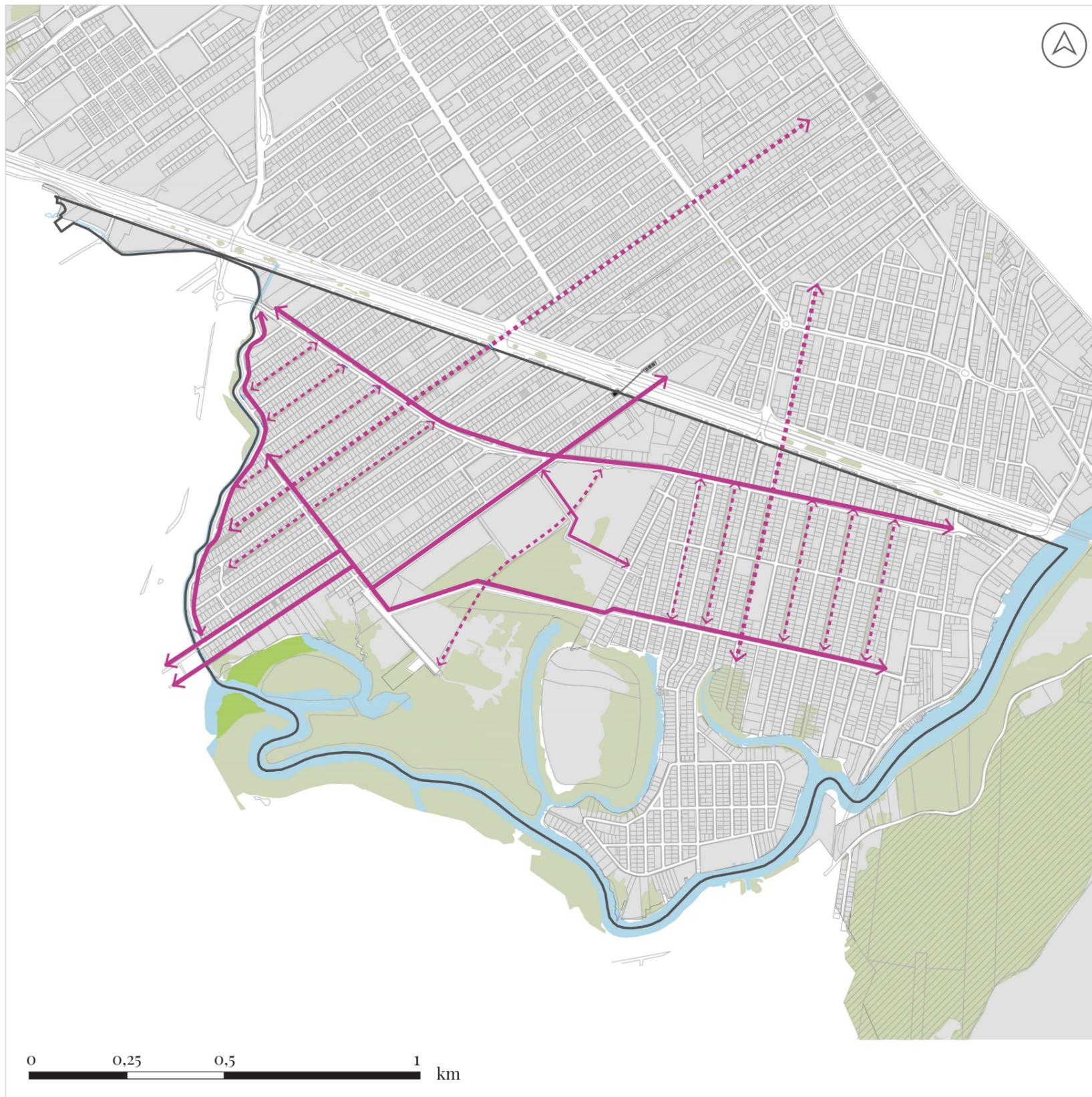
Mapa de localização das propostas



Legenda

-  Zona de adensamento
-  Vias compartilhadas
-  Novas Vias mantidas (PLANMOB)
-  Áreas de interesse
-  Caminhos do Mar
- 01** Projeto praça bairro Dos Municípios
- 02** Escolas
- 03** SENAI/SINDUSCON
- 04** Projeto campo de futebol Dos Municípios

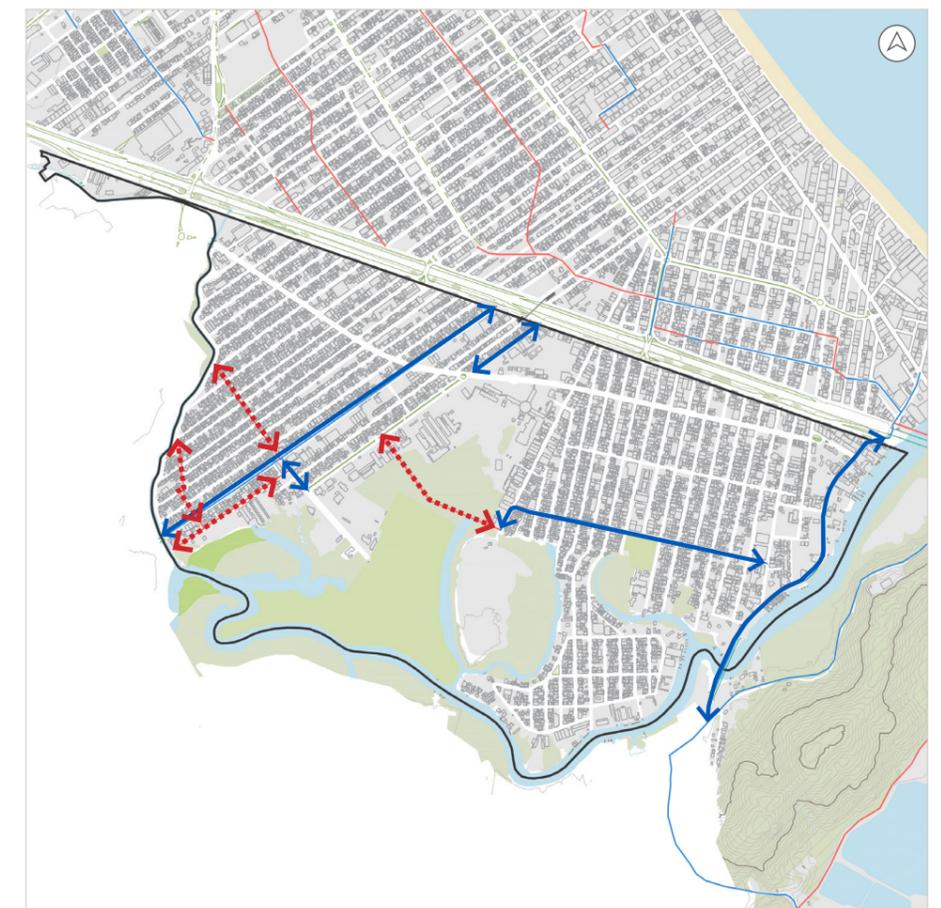
SISTEMA VIÁRIO PROPOSTO



No novo sistema viário diversas vias (novas ou a serem alargadas) propostas pelo PLANMOB foram mantidas, algumas tiveram sua geometria adaptada, e outras suprimidas.

Considerando o novo desenho proposto para a região, também foram sugeridas a criação de algumas novas vias, como apresentado no mapa à esquerda.

PROPOSTA: PLANMOB



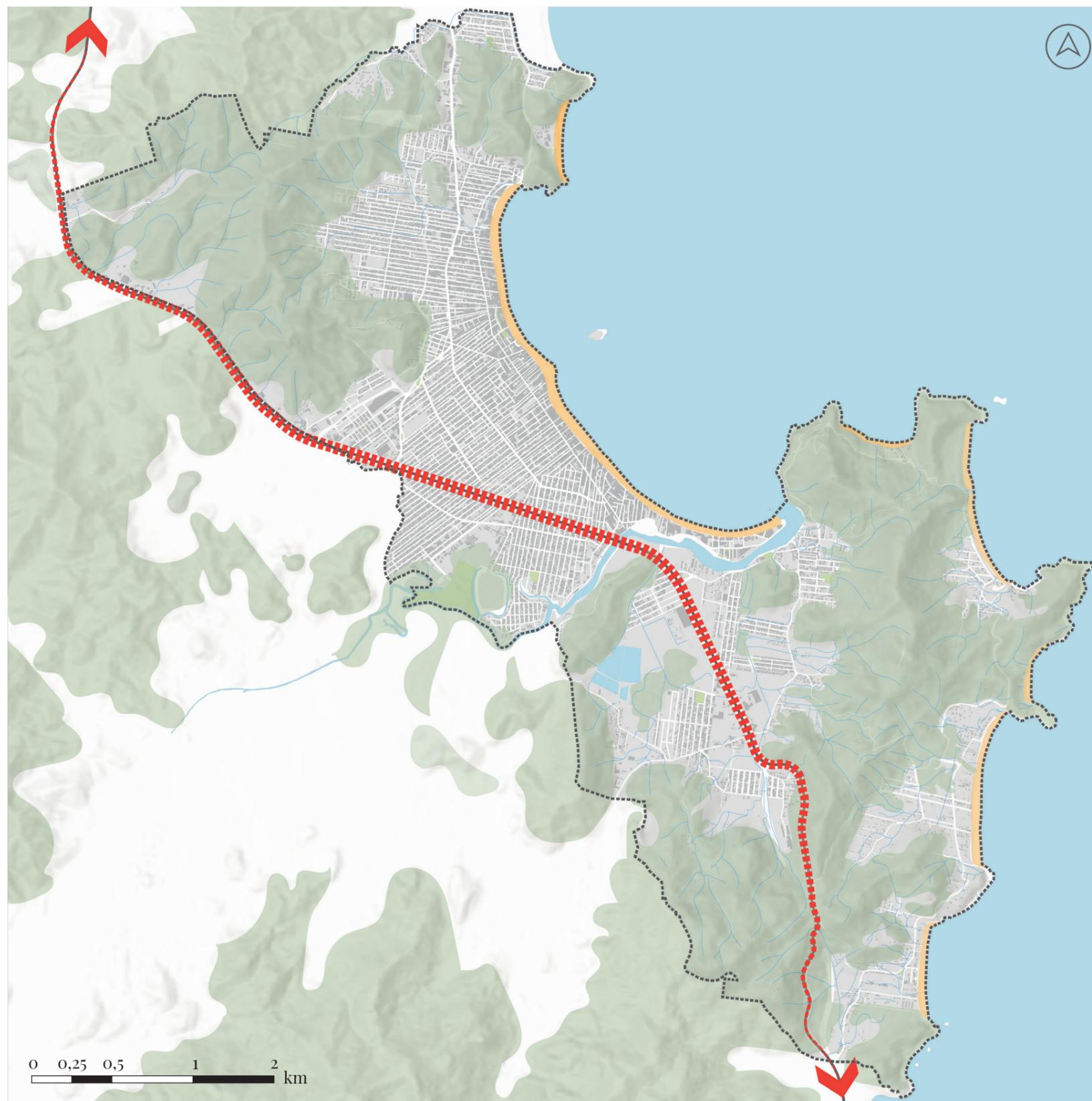
Legenda

- Novas Vias Propostas (ou com alteração de geometria)
- Novas Vias mantidas (PLANMOB)
- Vias a serem alargadas (PLANMOB)

PROPOSTA DE OCUPAÇÃO



BR 101



A Rodovia Gov. Mário Covas - BR 101 assume hoje a posição de elemento integrador dos municípios da AMFRI, pois transpõe obstáculos naturais importantes, tais como o Morro do Boi e o Rio Itajaí-açu, sendo considerada um eixo indutor de desenvolvimento para a região. Do ponto de vista regional, a BR 101 pode ser vista como a verdadeira "Interpraias", pois conecta os diversos municípios litorâneos com praias muito visitadas.

No entanto, sua escala rodoviária gera um conflito do ponto de vista local, da integração com a escala da cidade. A BR 101 passa a cima da malha urbana, enquanto a vida urbana ocorre embaixo, nos cruzamentos viários e marginais. Esse conflito resulta em obstáculos do ponto de vista da mobilidade, da segurança do pedestre e da paisagem urbana. É importante que essas duas ambiências sejam conciliadas.

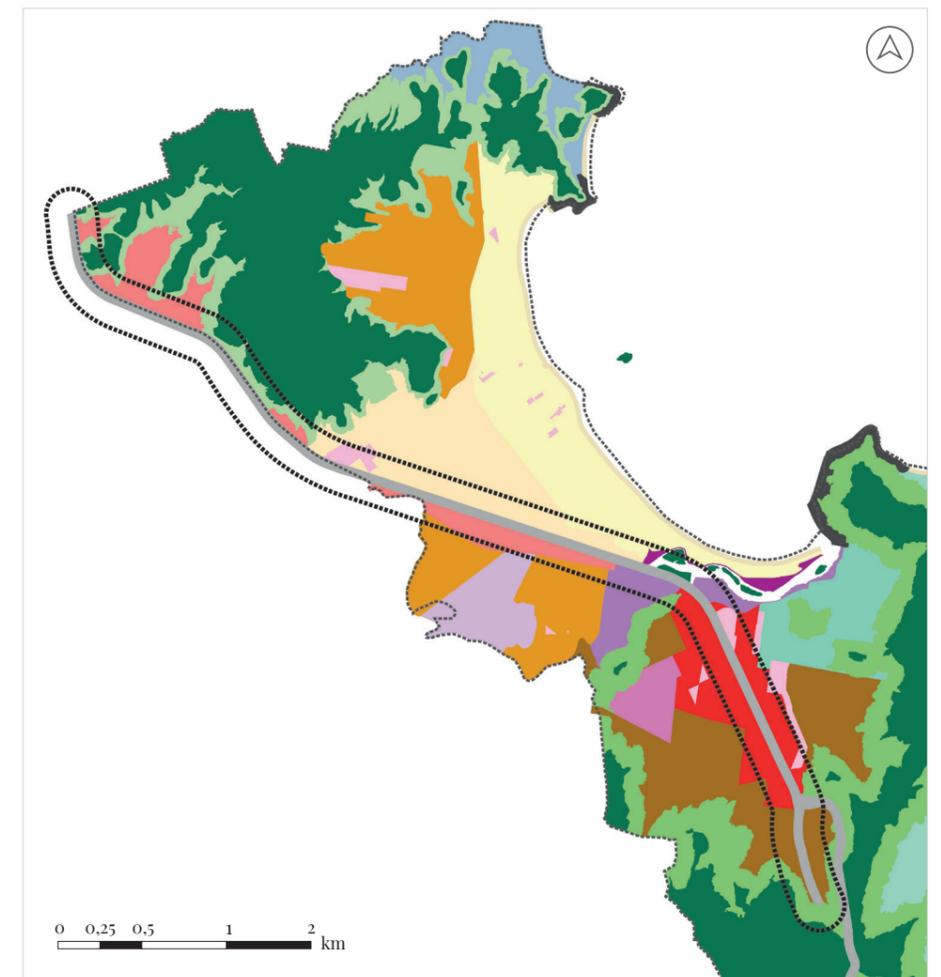
Para isso, há de se pensar na paisagem desejada para a "beira de estrada", tirando proveito dos ativos naturais e antrópicos existentes como potencializadores da transformação.



Trincheira BR 101
Fotografia: Érika Poletto

ZONEAMENTO (BR 101 E ZONAS LIMÍTROFES)

Zonas	Usos Permitidos	Usos Tolerados	Gabaritos	Tx. Ocupação	Coefficiente de Aproveitamento	Taxa de Perm.
ZFR (Zona da Faixa Rodoviária)	No Estado de Santa Catarina, são autorizadas as obras de: <ul style="list-style-type: none"> • Acessos às propriedades • Pequenos comércios • Pequenas áreas de estacionamento • Infraestrutura (energia, gás, internet, etc) 					
ZAV-I (Zona de Atividade Vocacionada I)	R1 - Uso Residencial Unifamiliar isolada por lote; R1-H - Uso Residencial Multifamiliar semi-isolados, agrupadas horizontalmente e geminadas, ou superpostas verticalmente no mesmo lote, com frente para via oficial, com acessos e entradas independentes, ou isoladas, geminadas ou superpostas dispostas em condomínio ou vilas; R2 - Uso Residencial Multifamiliar vertical semi-isolado - edifícios de apartamentos; R3 - Uso destinado a conjunto de edificações multifamiliares verticais;	S2 - Prestação de serviços de âmbito geral S3 - Prestação de serviços técnicos e de saúde S4 - Prestação de serviços de hospedagem E2 - Prestação de âmbito geral; IG4 - Serviços públicos especiais	2 + 50% do pavto. inferior e terraço no mesmo nível com cota de cumeeira de 10m do nível medio do meio fio (1 subsolo)	60%	mínima = 0,2 básico = 1,5	15%
ZAV-II (Zona de Atividade Vocacionada II)	C1 - Comercio varejista de âmbito local; C2 - Comércio varejista de âmbito Geral; S1 - Prestação de serviços de âmbito local; S2 - Prestação de serviços de âmbito geral; E1 - Entretenimento de âmbito local; IG1 - Serviços públicos âmbito local;					

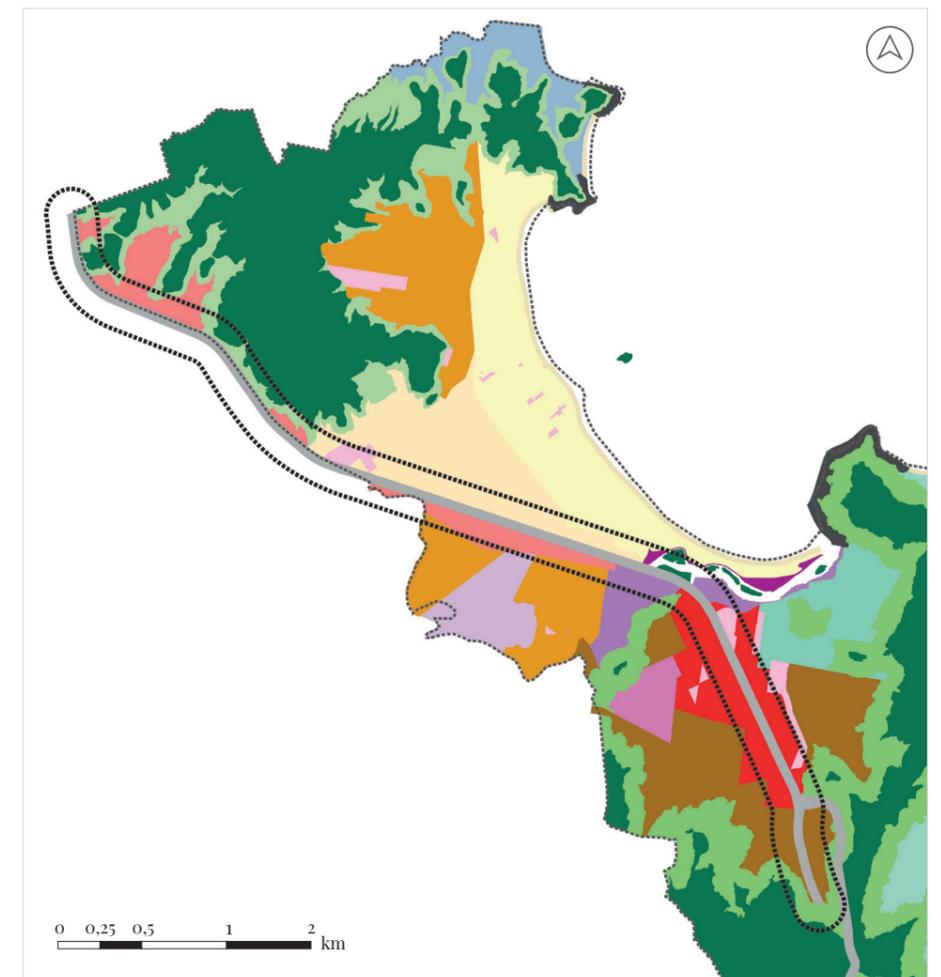


A exploração das áreas da faixa de domínio **Zona da Faixa Rodoviária (ZFR)** pode ser feita pelo governo do Estado, embora seja uma rodovia federal. Sua área consiste numa faixa de 100 metros da largura com restrição do adensamento; proteção da faixa da BR garantindo fluidez; e promoção da integração do território e transição do tráfego local.

As **Zonas de Atividades Vocacionadas I e II (ZAV-I e ZAV-II)** – têm enfoque nas atividades voltadas ao setor terciário especializado; proteção dos efeitos da BR e harmonização da transição entre ela e os bairros.

ZONEAMENTO (BR 101 E ZONAS LIMÍTROFES)

Zonas	Usos Permitidos	Usos Tolerados	Gabaritos	Tx. Ocupação	Coefficiente de Aproveitamento	Taxa de Perm.
ZOR-II (Ocupação Restritiva II)*	R1 - Uso Residencial Unifamiliar isolada por lote; R1-H - Uso Residencial Multifamiliar semi-isolados, agrupadas horizontalmente e geminadas, ou superpostas verticalmente no mesmo lote, com frente para via oficial, com acessos e entradas independentes, ou isoladas, geminadas ou superpostas dispostas em condomínio ou vilas;		2 + 50% do pavto. inferior e terraço no mesmo nível com cota de cumeeira de 10m do nível medio do meio fio (1 subsolo).	20%		
ZACC-II (Zona do Ambiente Construído Consolidado II)**	R2 - Uso Residencial Multifamiliar vertical semi-isolado - edifícios de apartamentos; R3 - Uso destinado a conjunto de edificações multifamiliares verticais; C1 - Comercio varejista de âmbito local; C2 - Comércio varejista de âmbito Geral;	S2 - Prestação de serviços de âmbito geral S3 - Prestação de serviços técnicos e de saúde S4 - Prestação de serviços de hospedagem E2 - Prestação de âmbito geral; IG4 - Serviços públicos especiais	Projeto Especial a ser analisado pelo Conselho da Cidade *ZOR-II-C: **ZACC-II-B: permite até 40,5m de altura		mínima = 0,2 básico = 1,5	15%
ZAC-IV (Zona do Ambiente Construído IV)	S1 - Prestação de serviços de âmbito local; S2 - Prestação de serviços de âmbito geral; E1 - Entretenimento de âmbito local; IG1 - Serviços públicos âmbito local;			60%		

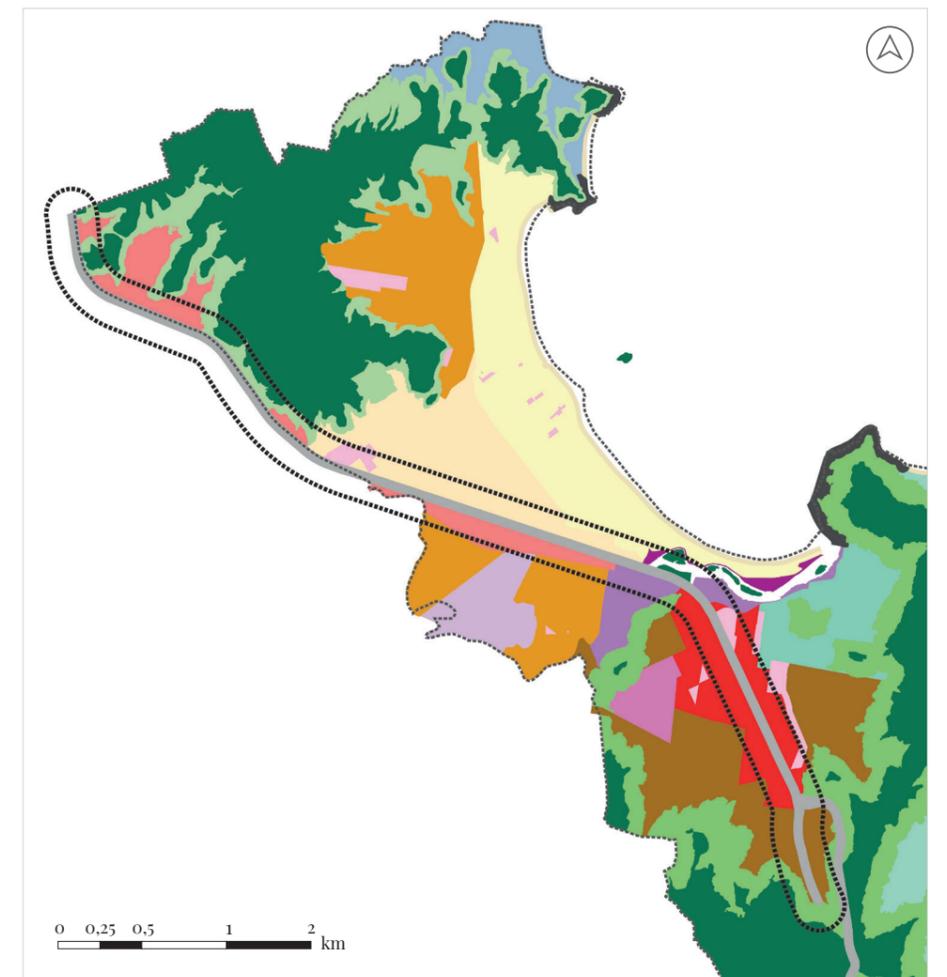


As **Zonas de Ocupação Restritiva II (ZOR-II)** limitam o tamanho dos lotes a serem parcelados e vincula a aprovação de projetos ao Conselho da Cidade, no caso de ZOR-II-C. A Zona determina também o controle a ocupação, compatibilizando com infraestruturas existentes; e a qualificação e preservação do meio ambiente. Também prevê a interligação com o sistema viário do Município de Camboriú;

As **Zonas de Ambiente Construído II e IV (ZACC-II e ZACC-IV)** – A ZACC II tem foco na adequação do adensamento as infraestruturas existentes; dinamização de atividades de comércio, serviços e negócios, comércio e serviço vocacionado; urbanização de áreas ociosas; diretrizes de ligação entre os bairros; redução dos efeitos da BR. A ZACC IV tem estímulo a habitação de interesse social; requalificação voltado à característica da tipologia construtiva.

ZONEAMENTO (BR 101 E ZONAS LIMÍTROFES)

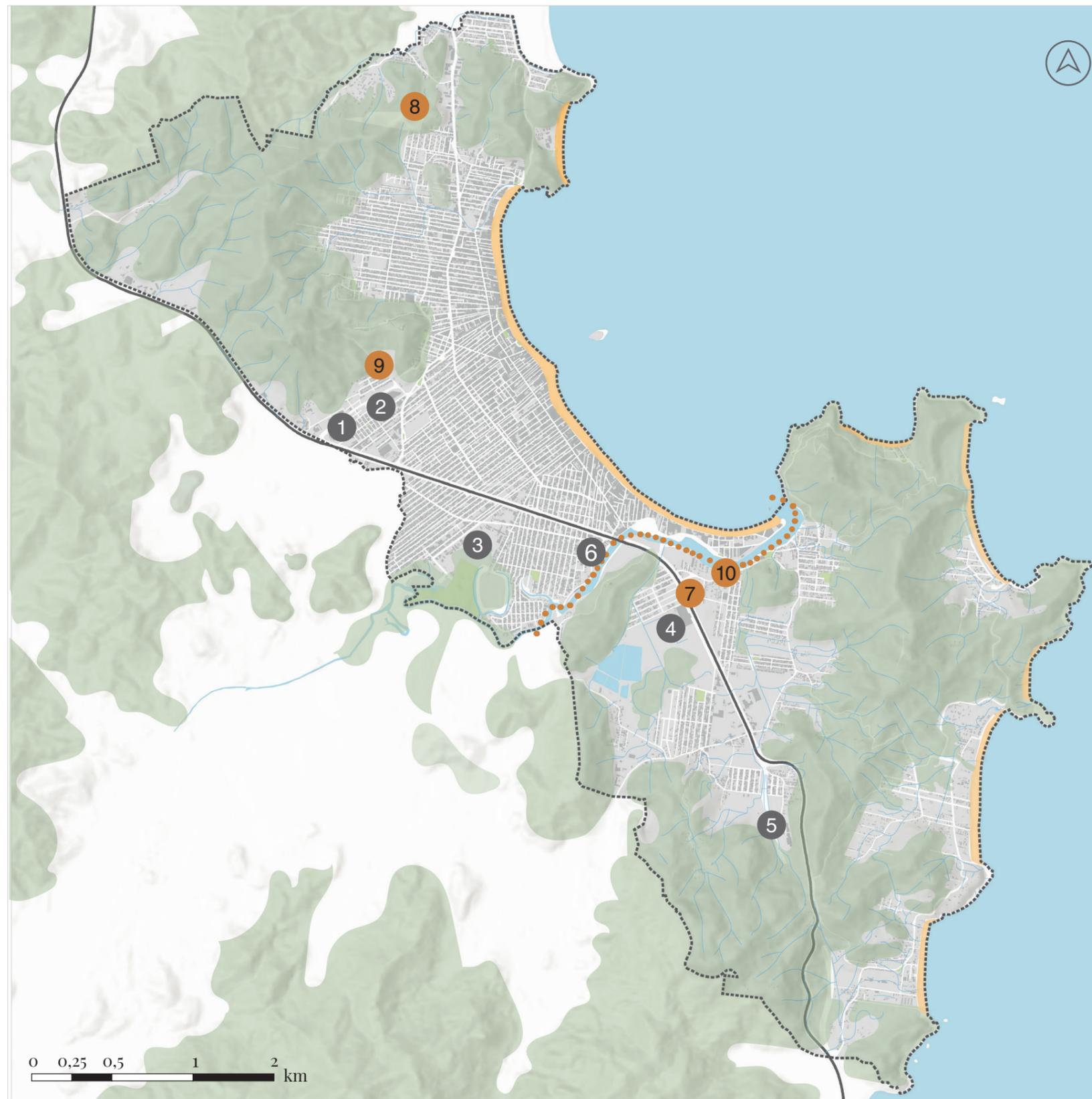
Zonas	Usos Permitidos	Usos Tolerados	Gabaritos	Tx. Ocupação	Coefficiente de Aproveitamento	Taxa de Perm.
ZAN-II (Zona do Ambiente Natural II)	R1 - Uso Residencial Unifamiliar isolada por lote; R1H - Uso Residencial Multifamiliar semi-isolados, agrupadas horizontalmente e geminadas, ou superpostas verticalmente no mesmo lote, com frente para via oficial, com acessos e entradas independentes, ou isoladas, geminadas ou superpostas dispostas em condomínio ou vilas.	R2 - Uso Residencial Multifamiliar vertical semi-isolado - edifícios de apartamentos; R3 - Uso destinado a conjunto de edificações multifamiliares verticais	2 + 50% do pavto. inferior e terraço no mesmo nível com cota de cumeeira de 10m do nível medio do meio fio (1 subsolo)	10%	mínima = 0,2 básico = 1,5	15%
ZAN-III (Zona do Ambiente Natural III)	Zona de Máxima Proteção Ambiental					



A **Zona do Ambiente Natural II (ZAN-II)** tem como objetivo assegurar uma ocupação de baixo impacto, residencial, para proteção da paisagem e meio ambiente natural.

A **Zona do Ambiente Natural III (ZAN-III)** tem como objetivo assegurar máxima proteção possível ao topo da morraria e aos córregos e nascentes ali existentes. Essa restrição também evita ocupação suscetível a deslizamentos.

EQUIPAMENTOS URBANOS EXISTENTES E PROPOSTOS



Equipamentos urbanos de interesse regional se localizam próximos da BR 101 (Universidades, Hospital, Centro de Eventos, Shopping), assim como estão previstos diversos projetos do mesmo caráter (Parque Rio Camboriú, Rodoviária e Helicentro que se conectará ao Anel Viário Norte), o que reforça o papel da BR 101 de eixo indutor de desenvolvimento da AMFRI e verdadeira "interpraias".

Legenda

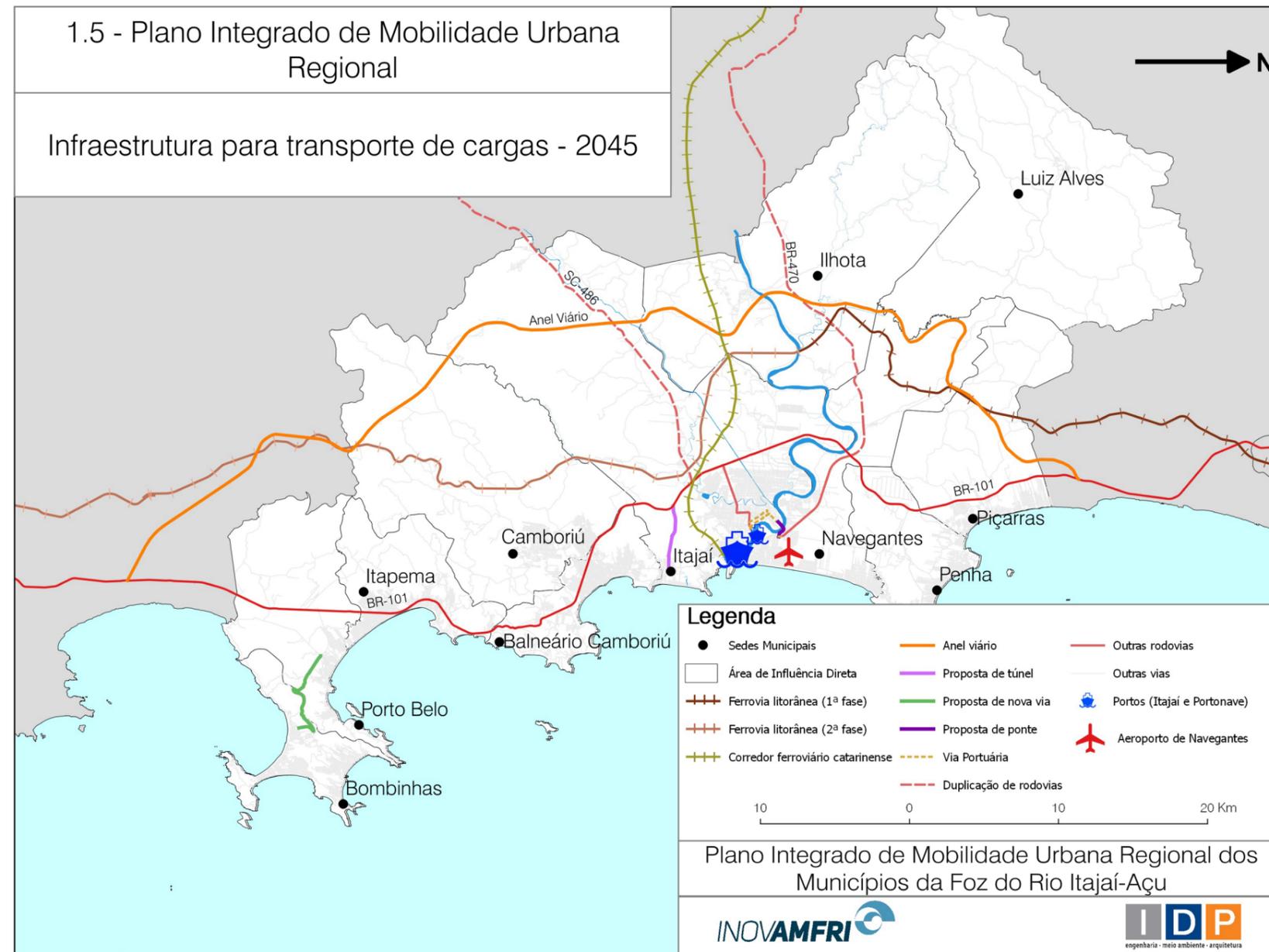
Equipamentos urbanos existentes

- 1 Universidade Uniavan
- 2 Shopping
- 3 Hospital Municipal e Univale
- 4 Zoológico e Centro de Eventos
- 5 Kartódromo
- 6 Vila Gastronômica

Equipamentos Urbanos Futuros

- 7 Rodoviária Internacional
- 8 Helicentro + RPPN
- 9 Complexo Aquático
- 10 Parque Rio Camboriú

PROJETOS VIÁRIOS EM EXECUÇÃO E FUTUROS



Propostas do Plano de Mobilidade da AMFRI para serem realizadas até 2045
Fonte: PLANMOB AMFRI, 2016

FUTURO



ESCALA REGIONAL

- ANEL VIÁRIO 2030
- FERROVIA LITORÂNEA NORTE-SUL 2030
- CORREDOR FERROVIÁRIO CATARINENSE LESTE-OESTE 2030

PLANMOB AMFRI, 2016

ESCALA MUNICIPAL

- NOVAS MARGINAIS
- 3ª PISTA DA RODOVIA (FALTAM APROVAÇÕES) CONCESSIONÁRIA ARTERIS E ASSOCIAÇÃO DE CICLISMO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ E CAMBORIÚ. FALTAM APROVAÇÕES DA AGÊNCIA REGULADORA
- ANEL VIÁRIO NORTE (B.C. - ITAJAÍ)
- PONTES DAS MARGINAIS SOBRE O RIO CAMBORIÚ

PLANMOB BC, 2018

PREFEITURA DE BC, 2020

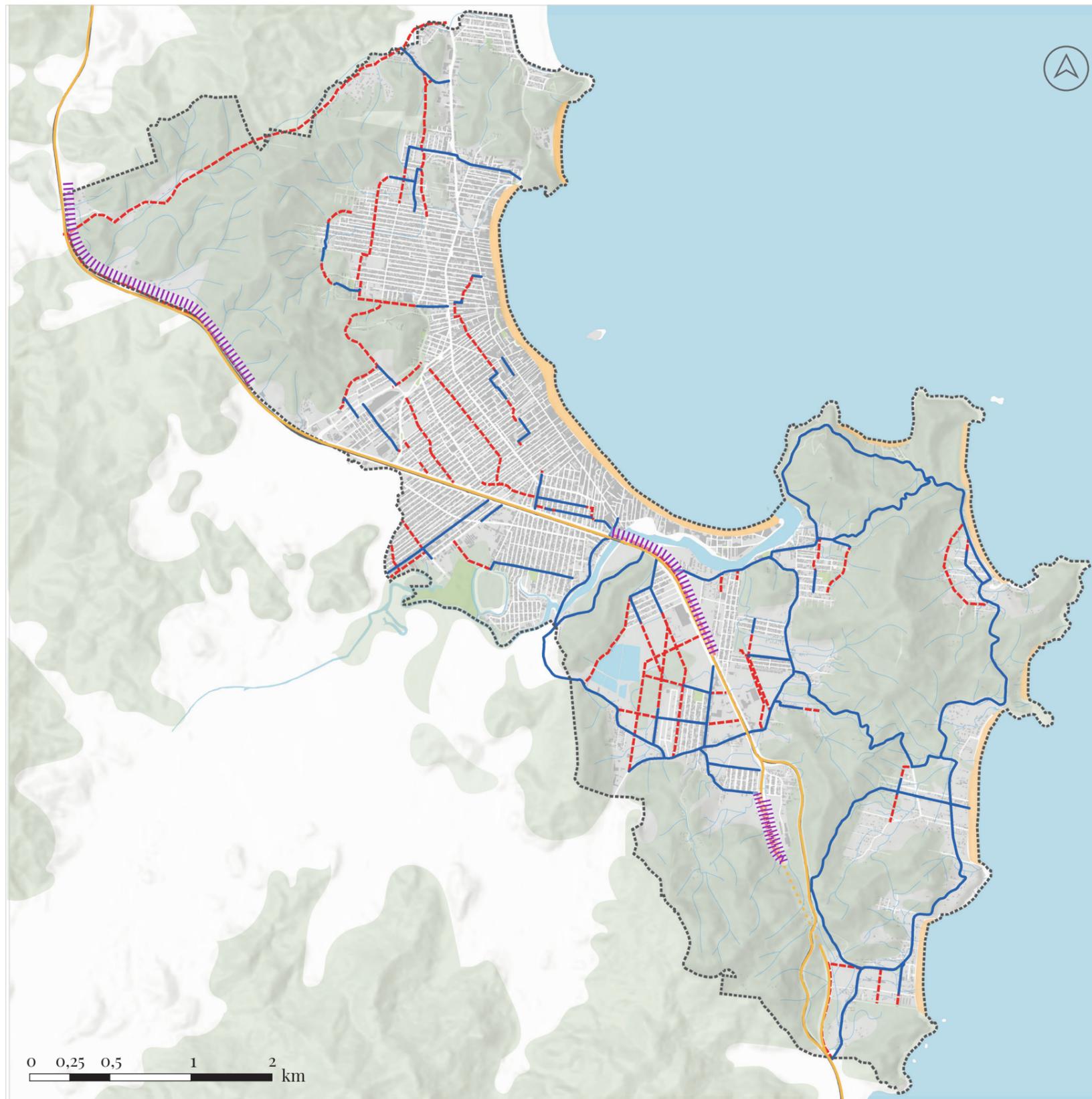
HOJE



Pré-traçado do Anel Viário Norte (BC - Itajaí)

Fonte: Licitação Nº 108/2019 - PMBC

PROJETOS VIÁRIOS EM EXECUÇÃO E FUTUROS



Perspectiva 3D do Projeto das Marginais sobre o Rio Camboriú
Fonte: PMBC

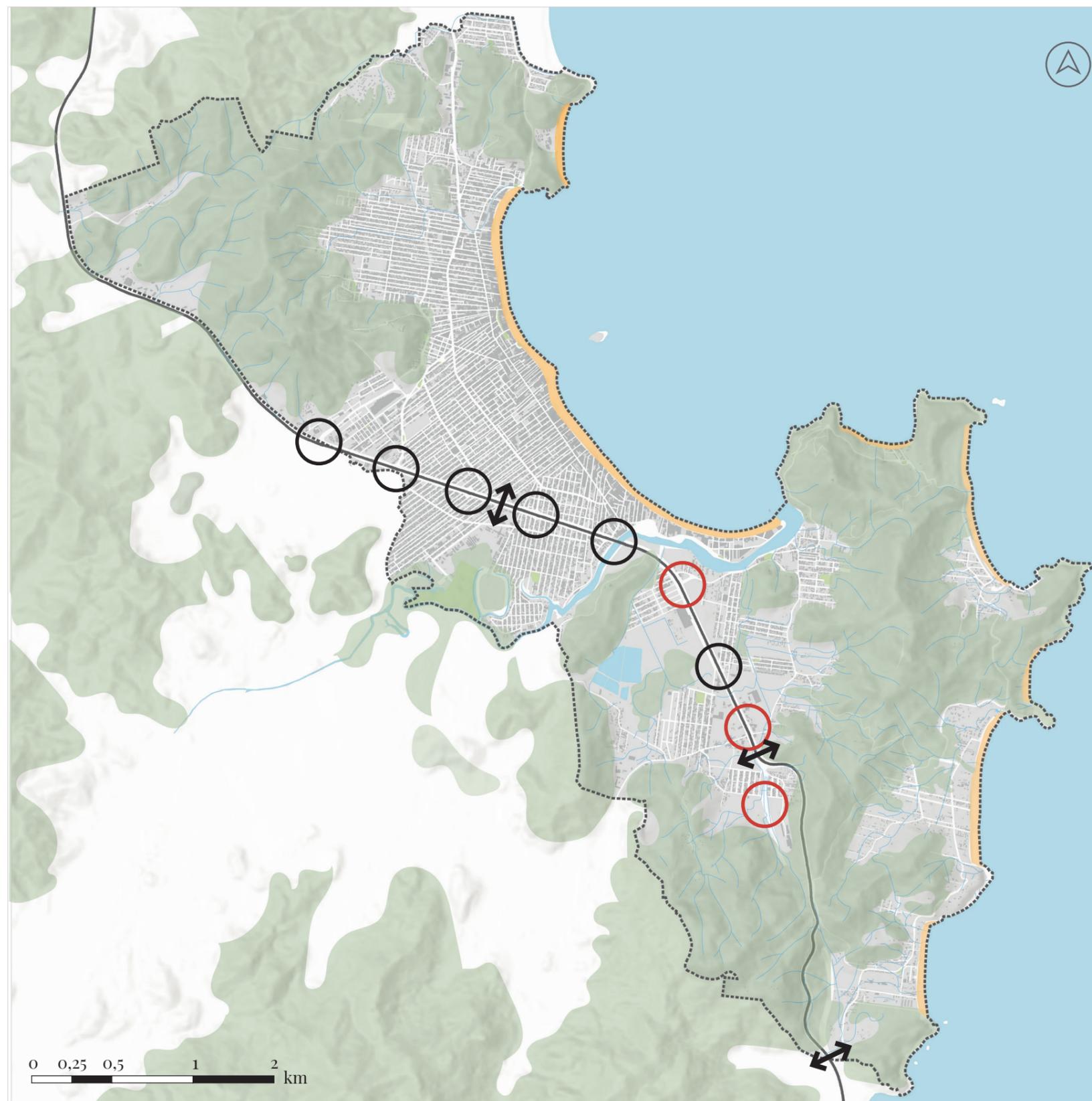


Projeto das Marginais sobre o Rio Camboriú em execução
Fonte: Arteris

Legenda

-  Novas Marginais (PLANMOB)
-  Novas Vias mantidas (PLANMOB)
-  Vias a serem alargadas (PLANMOB)

DESENHO URBANO E SEGURANÇA DO PEDESTRE



Trincheiras com cruzamento em sentido único causam conflitos viários, pois ocasionam a inversão do sentido das marginais. As calçadas são precárias e perigosas para os pedestres e as ilustrações são pouco relacionadas com a identidade de Balneário Camboriú.

Dois tipos de travessias de pedestres nas trincheiras



Trincheiras que cruzam a BR 101
Fonte: Google

Legenda

- Cruzamentos de Veículos e Pedestres
- Acessos Viários
- ↔ Passarelas de Pedestres

DESENHO URBANO E SEGURANÇA DO PEDESTRE



A Marginal Leste: calçada somente de um lado, muitos muros e empenas cegas, o que gera sensação de insegurança. Alguns trechos da marginal não são contínuos, o que gera tráfego pois obriga os veículos a entrarem na cidade para contornar.

A Marginal Oeste: calçadas dos dois lados, escala mais próxima da cidade com usos de comércio vicinal. Trecho interessante onde a Marginal cruza com o Canal da 6a Avenida.



PAISAGEM URBANA



Fachadas de lojas e as passarelas de pedestres geram poluição visual. Essa paisagem de "beira de estrada" merece destaque pois além de configurar a primeira impressão que sem tem da cidade, ela agrega uma série de comércios e serviços importante para a estrutura econômica da população. Cabe estudar se essas passarelas são realmente utilizadas pelos moradores e se elas realmente contribuem para a travessia mais segura da BR 101.



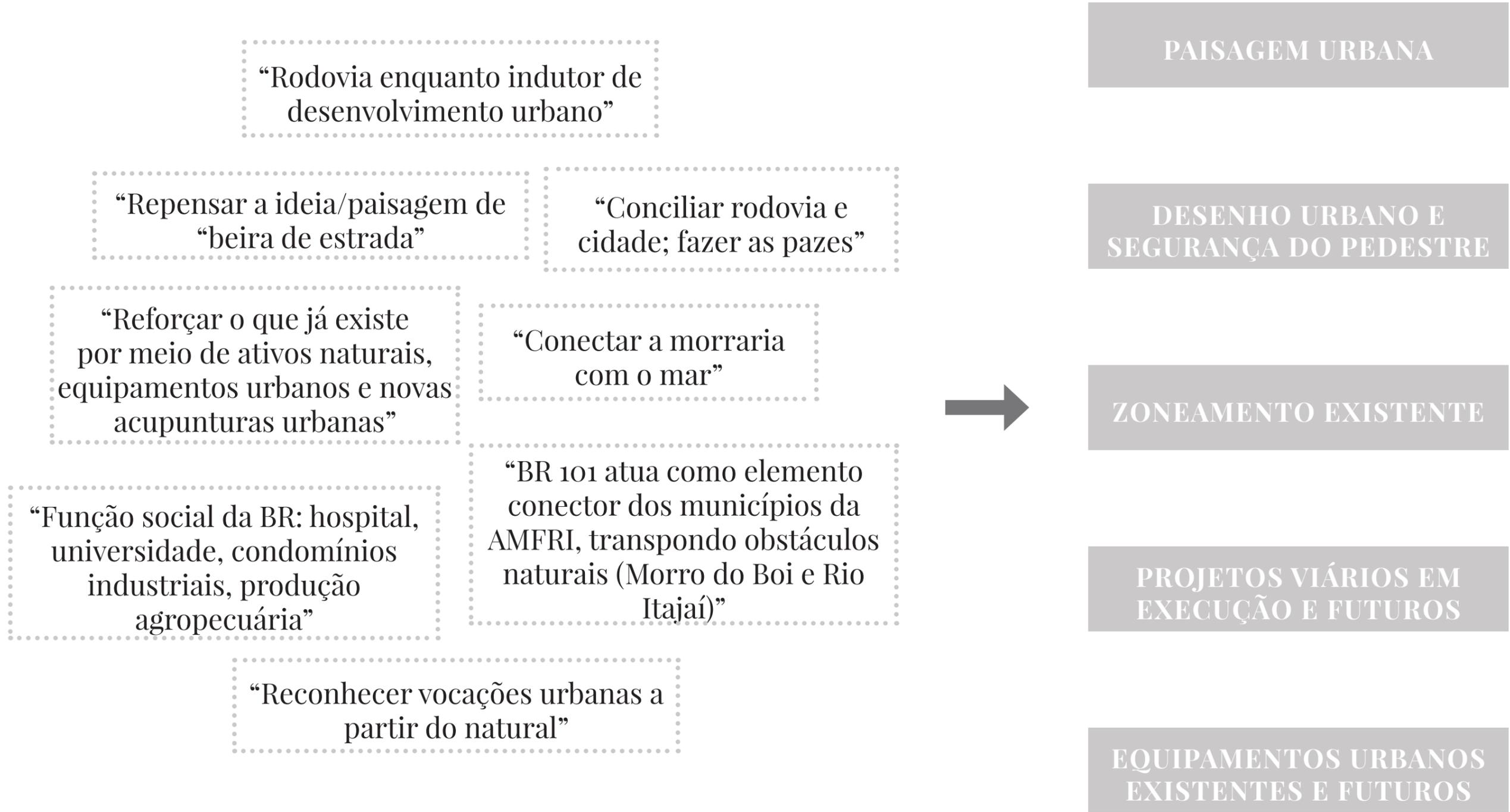


Tem novidade na rede!
superKoch
.com.br

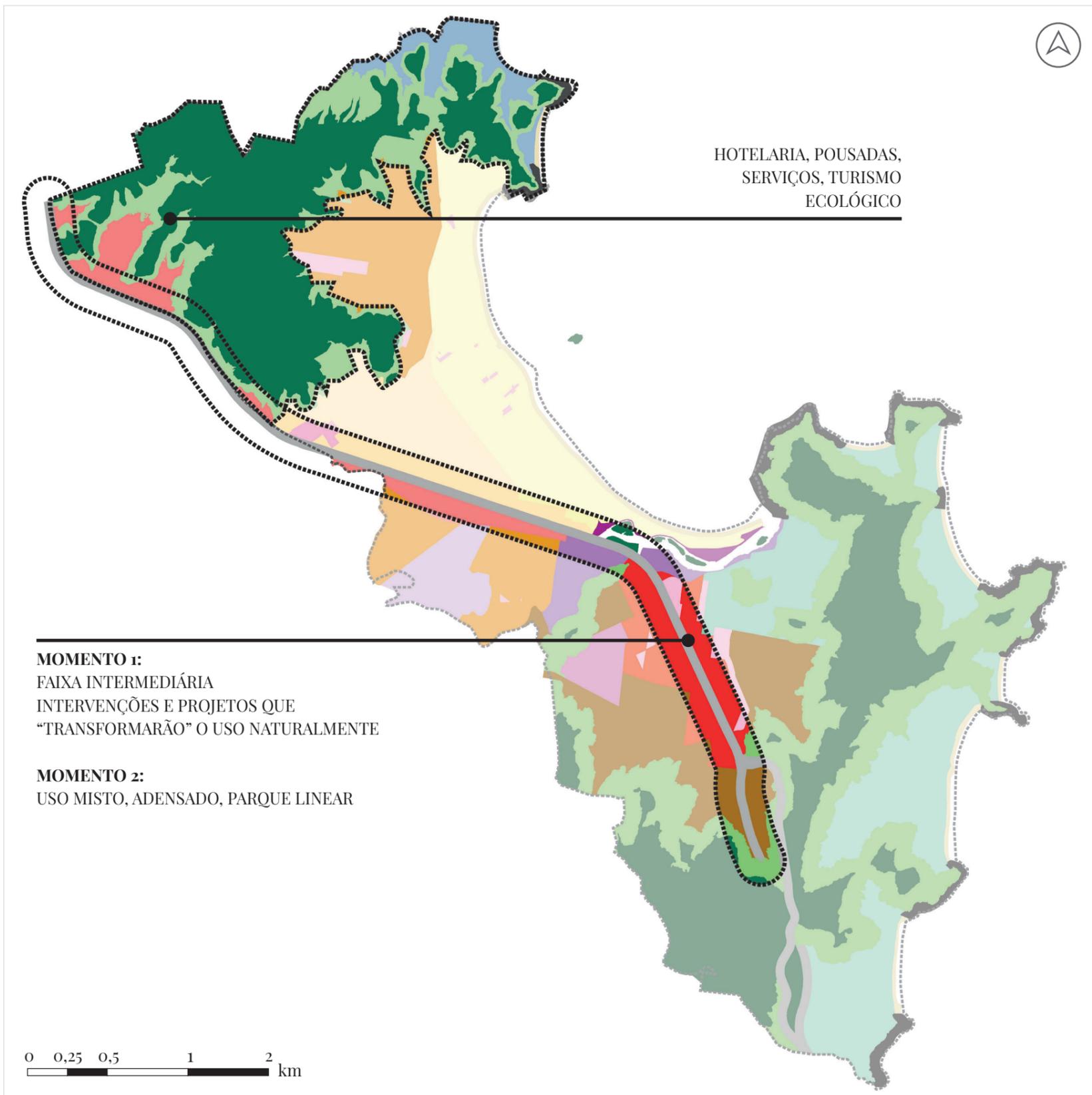
Compre online. Receba em casa.

Seu supermercado preferido também está na internet.

BR 101 | CONCEITOS E IDEIAS



PROPOSTAS | ZONEAMENTO (BR 101 E LIMÍTROFES)



Ao pensar em propostas para a BR 101, é válido criar **dois horizontes temporais**: num primeiro momento, pensar a segmentação gerada pela rodovia dentro do espaço urbano e como conciliá-la com a cidade; num segundo momento, considerar a existência do anel viário da AMFRI à oeste, o que significaria uma oportunidade para a urbanização e transformação da BR 101.

Primeiro Momento - Curto Prazo

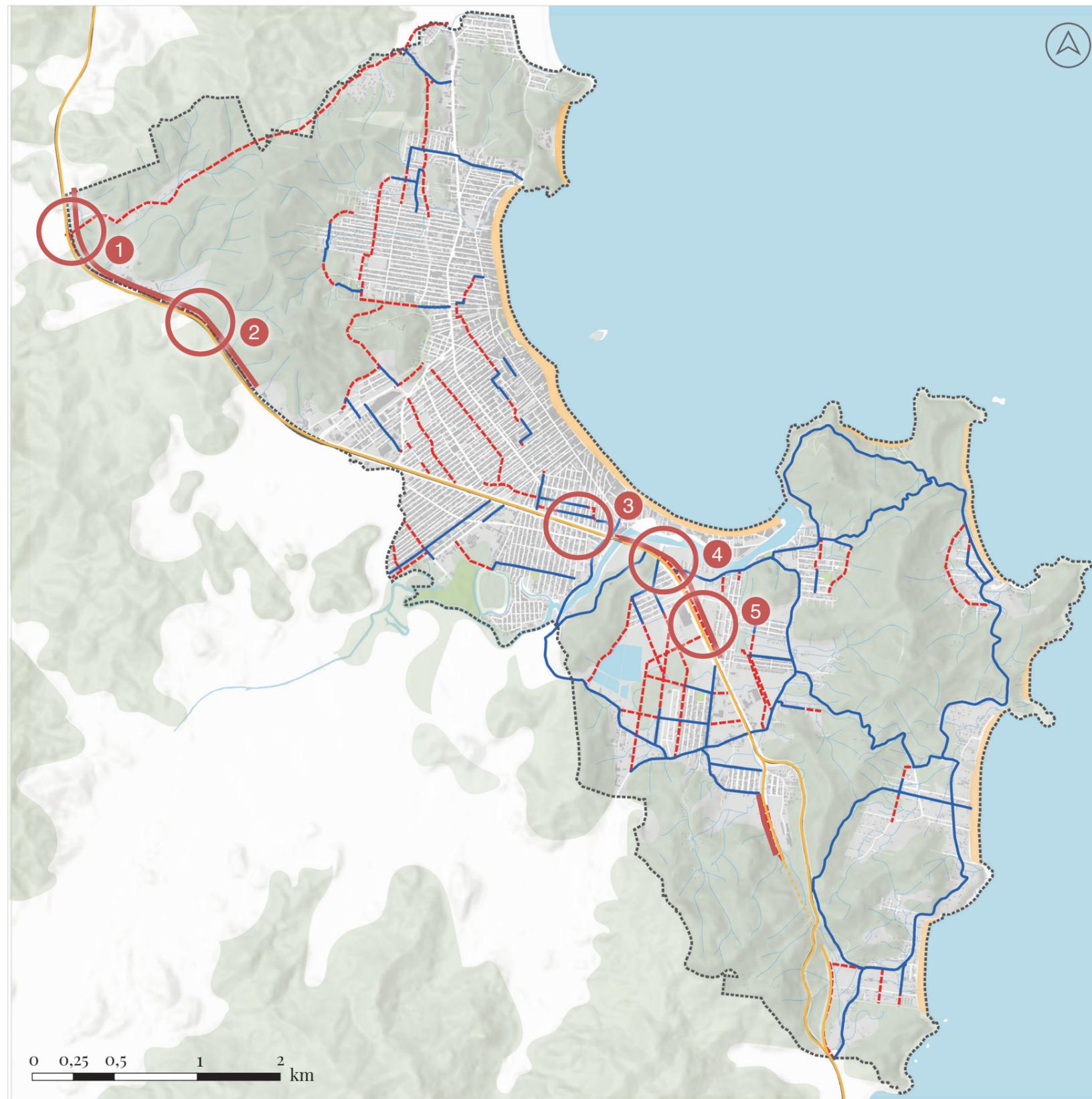
A zona da BR 101 (ZFR - Zona da Faixa Rodoviária), por envolver questões técnicas de trânsito de veículos e transporte de cargas e por estar submetida a legislações federais, não pode sofrer alterações quanto aos usos e ocupações permitidos. No entanto, pode-se discutir a criação de uma **faixa intermediária** de transição entre a ZFR e as outras zonas limítrofes, para que assim existam mecanismos para regular melhor o porte e tipo de equipamentos que venham a se instalar nessa área. Os usos limítrofes serão transformados espontaneamente a partir da implantação das diversas intervenções e projetos previstos.

A área do Anel Viário Norte (B.C. - Itajai), por sua topografia acidentada e pela paisagem natural ainda pouco explorada, pode ser pensada como uma área para atrair serviços de baixo impacto como hotelaria, pousadas e turismo ecológico, utilizando critérios de ocupação semelhantes aos critérios da APA Costa Brava.

Segundo Momento - Médio Prazo

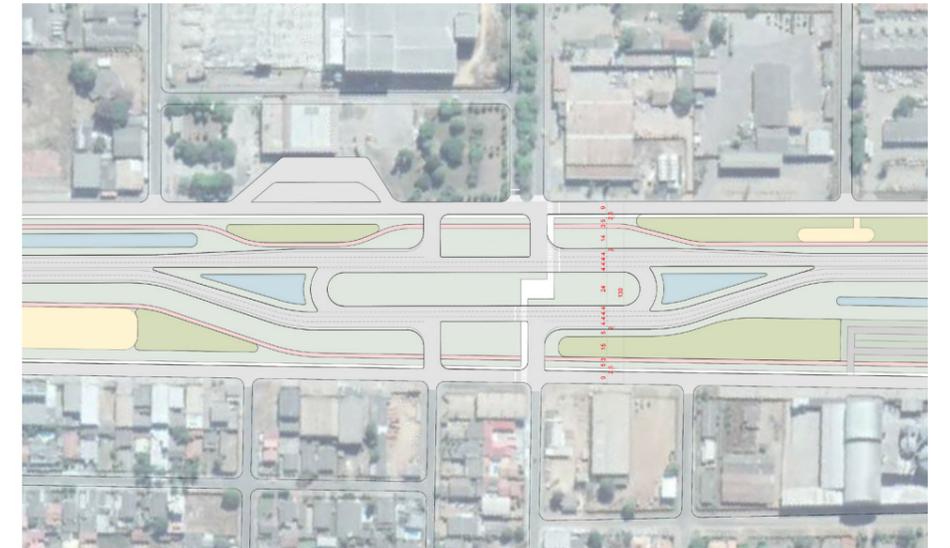
Considerando um cenário em que já exista o Anel Viário da AMFRI e os corredores ferroviários Norte-Sul e Leste-Oeste, previstos para 2030, é possível pensar num novo desenho para a faixa da BR 101, pois grande parte de seu fluxo de automóveis e de transporte de carga será desviado para esses outros canais. Esse novo desenho contemplaria uma mudança de uso do solo, com uso misto, adensamento e eixo de mobilidade regional.

PROPOSTAS | PROJETOS VIÁRIOS



Foram elencados quatro pontos estratégicos para novas travessias da BR 101 – seja para pedestres, seja para automóveis. É importante existirem travessias a cada 800 metros, no máximo. São duas as possíveis abordagens que podem ser adotadas para essas travessias:

- a) Priorizar o tráfego de passagem com onerosos viadutos (e via de regra prejudiciais à paisagem urbana) nos cruzamentos principais;
- b) Priorizar a humanização do trecho, melhorando a convivência dos fluxos pesados com o fluxo urbano, trânsito de pedestre e bicicletas.



Cruzamentos semaforizados, que reduzem a velocidade dos automóveis, oferecem segurança ao pedestre, não prejudicam o comércio e serviços do entorno e ainda funcionam como retornos viários.

Fonte: Acervo JLA

Legenda

- 1 No acesso do Anel Viário Norte
- 2 No acesso da Rua Monte Verde
- 3 Caminho do Mar
- 4 No cruzamento com a Av. Raposo Tavares
- 5 Próximo da Futura Rodoviária Internacional

PROPOSTAS | DESENHO URBANO E SEGURANÇA DO PEDESTRE



Para a revitalização da calçada das marginais, é possível adotar diversas abordagens para cada trecho. Por exemplo, concentrar de um lado para oferecer uma calçada maior e melhor do outro; uso compartilhado da via; ciclovia de um dos lados da marginal, com arborização. É importante também dinamizar fachadas ativas nas marginais, para prover mais segurança para a rua e uma paisagem urbana mais agradável.

Quanto às trincheiras, primeiramente utilizar uma pavimentação específica para reduzir a velocidade dos automóveis; boa iluminação pública; e convidar artistas locais (parceria com BC Investimentos) para realizarem intervenções artísticas urbanas nesses espaços, de forma a fortalecer a identidade da população de Balneário Camboriú, assim como ocorreu com os murais de Poty Lazzarotto em Curitiba.

1. Arte Urbana

Fonte: Pinterest

2. Pink Street em Lisboa

Fonte: Blog Its All Bee

3. Arte Urbana

Fonte: Blog Its All Bee

4. Mural Poty Lazzarotto em Curitiba

Fonte: Blog Docs.ufpr.br

5. Piso Rugoso para reduzir velocidade - Traffic Calming

Fonte: Pinterest

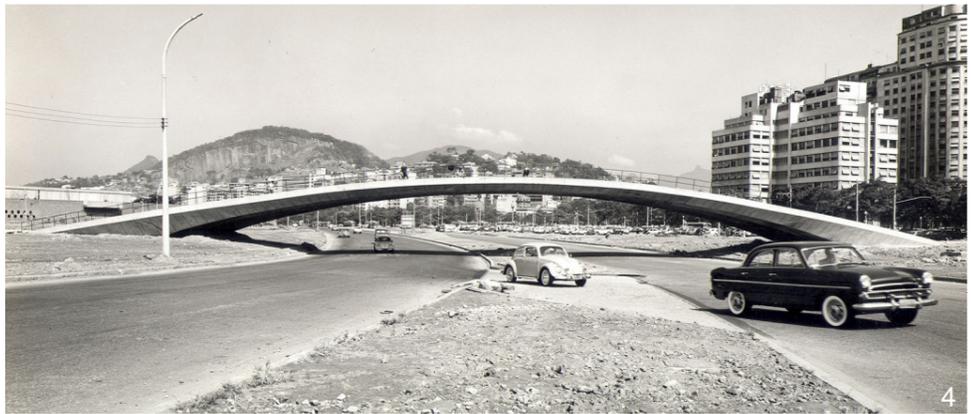
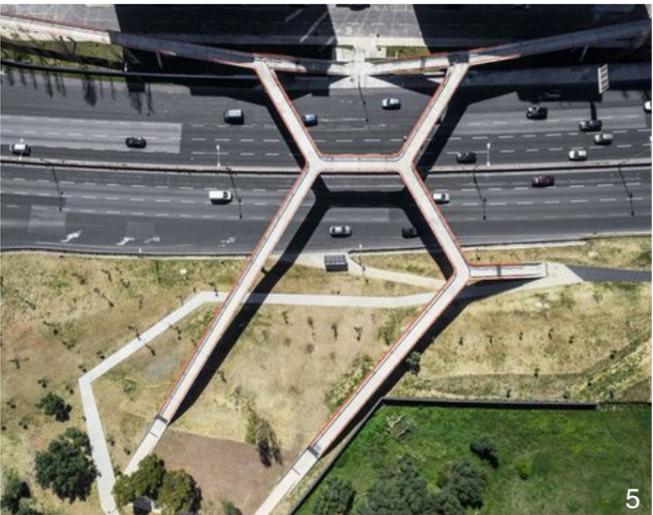
6. Nova passagem p/ pedestres e ciclistas em Amsterdam

Fonte: Blog Ecobnb

DESENHO URBANO E SEGURANÇA DO PEDESTRE

Proposta de Passagens Subterâneas para pedestres e ciclistas
Fonte: JLAA

PROPOSTAS | PAISAGEM URBANA



Políticas de controle da poluição visual já foram implantadas em grandes metrópoles como São Paulo e Porto Alegre. Elas regulam a área das propagandas proporcionalmente à área da fachada das lojas, para que não haja excessos.

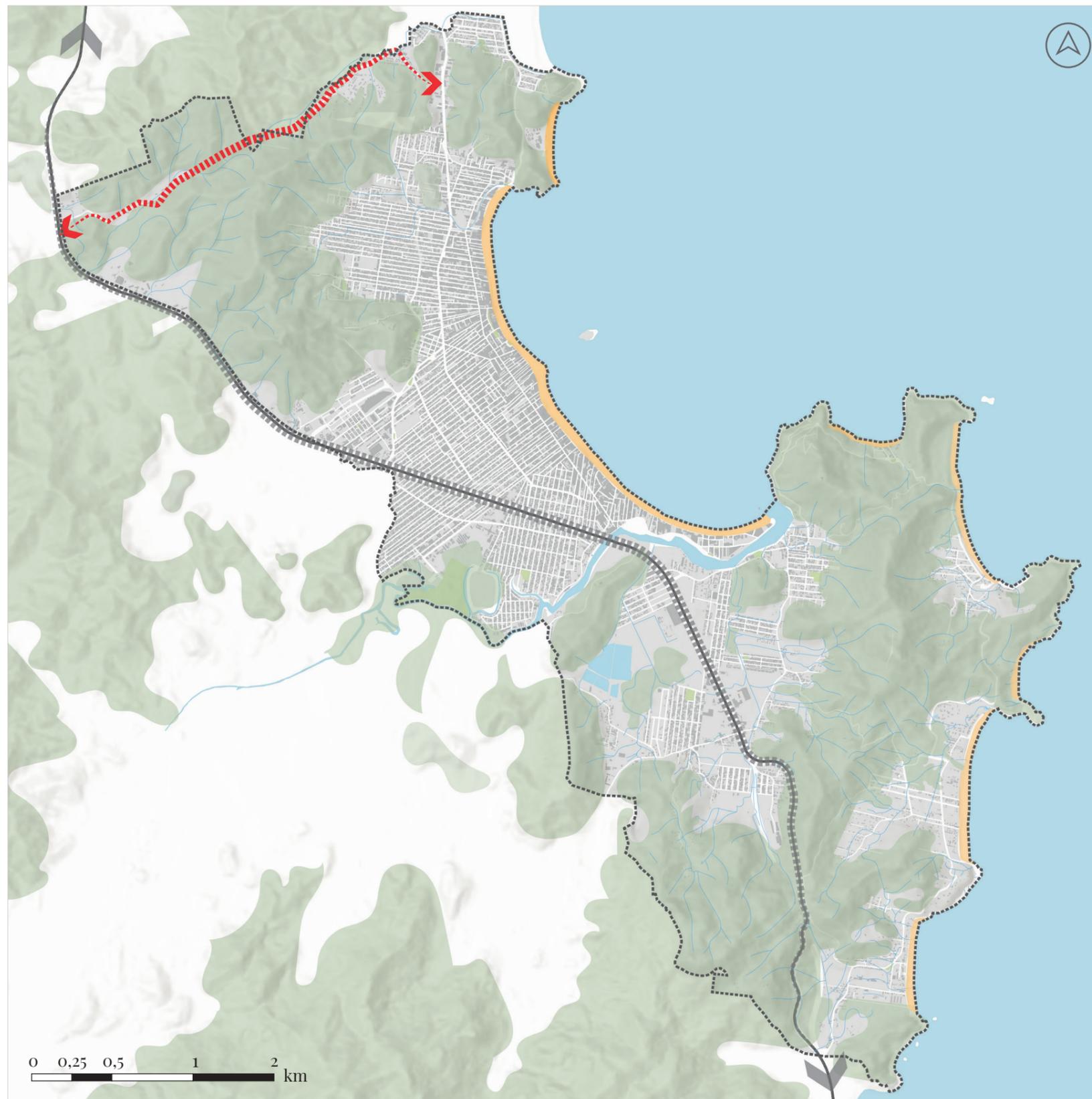
As passarelas podem ser repensadas como elementos esculturais arquitetônicos, que sejam de uso público e que tenham percursos que atraiam os pedestres e ciclistas, agindo como um parque suspenso. Também são oportunidades para fortalecimento de identidade do Município e para quebrar a barreira física gerada pela BR 101.



- 1. Passarela Urbana em Chengdu, China
Fonte: @nickkuratnik
- 2. Poluição Visual gerada pelas propagandas e letreiros excessivos na BR101
Fonte: Google Street View
- 3. Passarela que cruza a BR101
Fonte: Google Street View
- 4. Passarelas no Aterro do Flamengo, Rio de Janeiro
Fonte: Núcleo de Pesquisa e Documentação - UFRJ
- 5. Passarela para Pedestres em Lisboa
Fonte: João Morgado para Designboom
- 6. Passarelas para bicicletas, interligando parques, em Stuttgart
Fonte: Google Street View
- 7. Passarelas para bicicletas, interligando parques, em Stuttgart
Fonte: Google Street View

Macroestruturação do Território | Projetos Estratégicos

ENTORNO DO ANEL VIÁRIO NORTE | PRAIA DOS AMORES



A área de intervenção selecionada encontra-se no entorno do novo Anel Viário Norte, projeto que uma vez concluído, dará acesso rápido e direto à região da Praia Brava e Praia dos Amores – região de crescente valorização imobiliária no Município de Itajaí. Espera-se que a nova conexão faça irradiar essa valorização para o Município de Balneário Camboriú, que por sua vez, oferece ativos ambientais, como a morraria e o Ribeirão Ariribá.



Vista da BR-101 do topo de um dos morros da região do Anel Viário
Fonte: Edson Candido - Google Maps

O PROJETO DO ANEL VIÁRIO NORTE



Pré-traçado do Anel Viário Norte (BC - Itajaí)

Fonte: Licitação N° 108/2019 - PMBC

O projeto do Anel Viário Norte proposto tem como meta a criação de um novo acesso à BR101 através do bairro Ariribá, proporcionando a redistribuição dos fluxos leste/oeste do Município de Balneário Camboriú, atraindo parte do tráfego de veículos que hoje usa a 3ª Avenida como conexão BC/Itajaí, impactando diretamente os bairros das Nações, Pioneiros e Ariribá.

Essa nova conexão viária deverá impactar uma grande parcela, provocando maior integração entre os bairros: Varzea do Ranchinho, Aririba, Praia dos Amores, Pioneiros, das Nações e dos Estados, gerando qualidade de vida a partir das condições de fácil acessibilidade a importantes equipamentos urbanos já implantados na região como hospitais, bancos, supermercados.

EQUIPAMENTOS URBANOS EXISTENTES E PROPOSTOS



Legenda

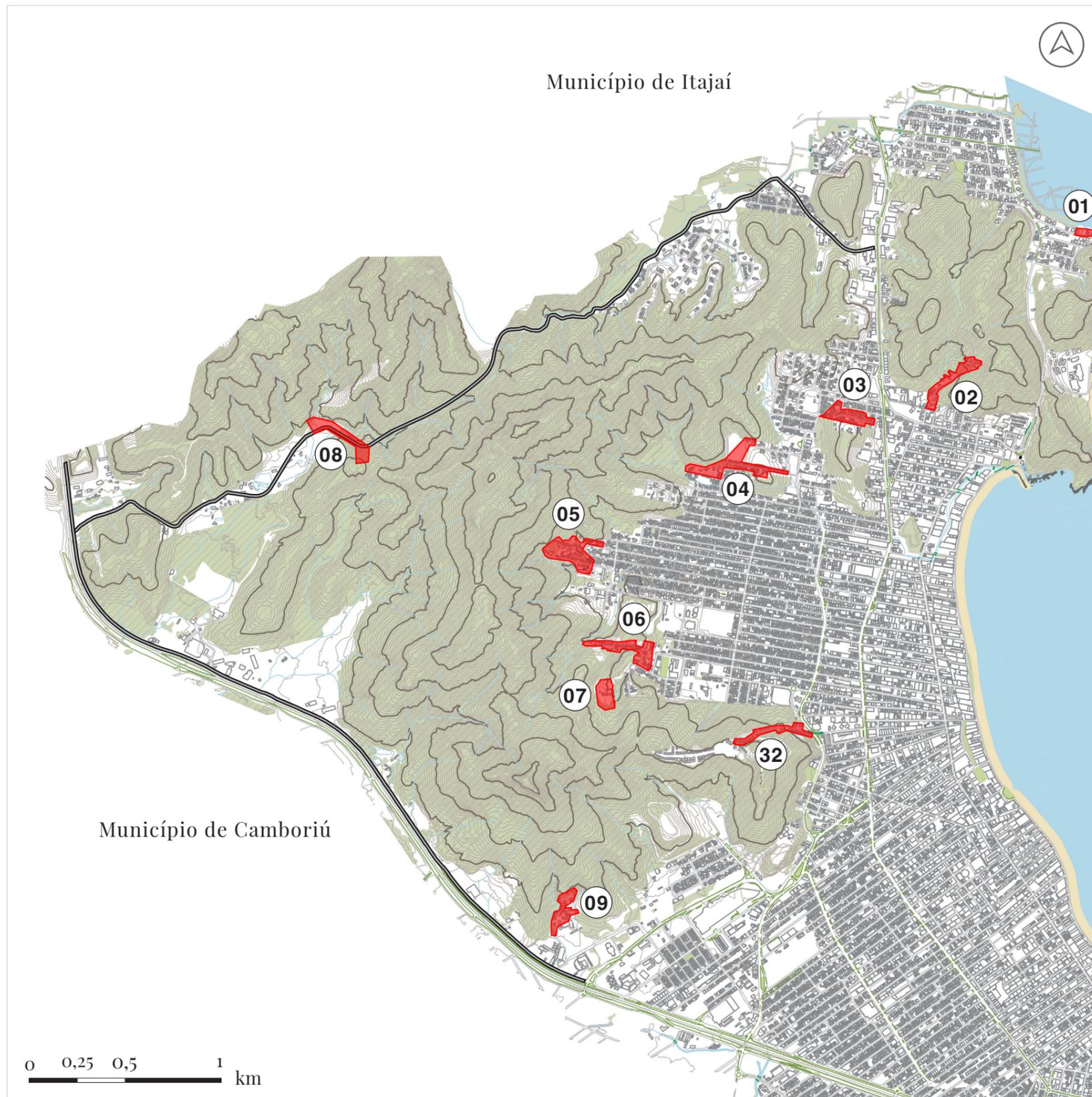
Equipamentos Urbanos Existentes

- 01 Hospital Unimed
- 02 Hospital do Coração
- 03 Hospital de Olhos
- 04 Mercados e Supermercados
- 05 Agências Bancárias
- 06 Centros de Eventos Esportivos
- 07 Cristo Luz
- 08 Bico da Teta - Trilha Ecológica

Equipamentos urbanos propostos pela Prefeitura

- 09 Anel Viário Norte
- 10 Marginal Leste da BR-101
- 11 Terminal Praia dos Amores
- 12 Binário Norte
- 13 Praça Rua 10
- 14 Praça Teatro Bruno Nitz
- 15 Parque Morro Cristo Luz
- 16 Centro Comunitário Nações
- 17 Centro Pop
- 18 Capela Mortuária
- 19 Associação Praia dos Amores

NÚCLEOS DE OCUPAÇÃO IRREGULAR OU ASSENTAMENTOS IRREGULARES



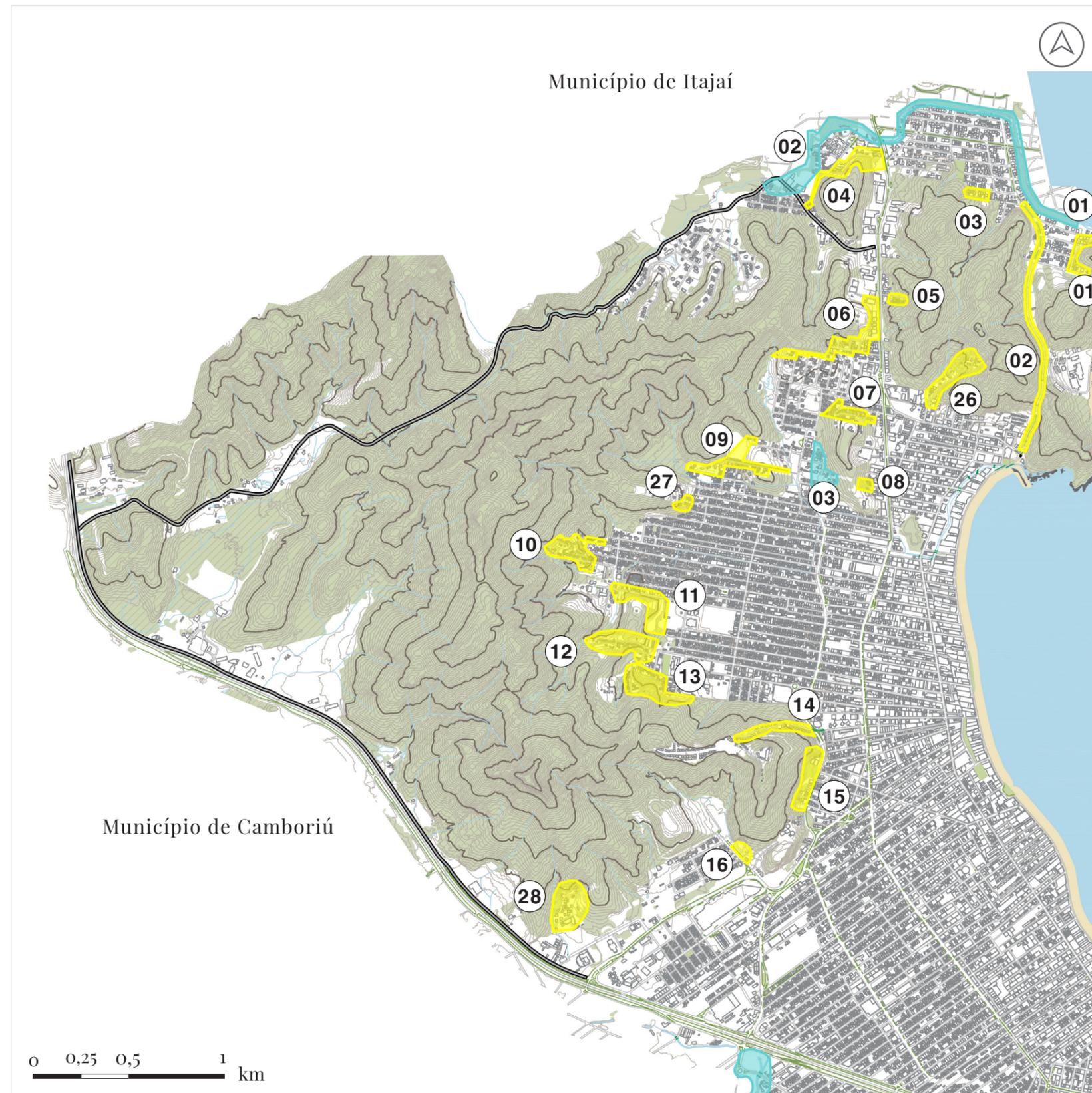
O Diagnóstico Socioambiental do Município, realizado em 2019, destaca alguns núcleos que estão com conflitos urbanos, alguns deles localizados nas margens do Rio Camboriú, apresentados no mapa abaixo. Aponta ainda problemas de drenagem, vias de circulação dentro das APPs, ausência de sistema de coleta de resíduos sólidos e abastecimento de água.

- **Núcleo 01:** 2 residências cadastradas com predominância de residências familiares, localizado dentro de uma APP;
- **Núcleo 02:** 15 residências cadastradas e está localizado dentro de uma APP;
- **Núcleo 03:** 40 residências cadastradas, sendo elas em uma predominância residenciais, havendo locais para locações, localizado dentro de uma Área de Risco de Escorregamento;
- **Núcleo 04:** 64 residências cadastradas, sendo elas em uma predominância residenciais, havendo locais para locações e comércio, localizado dentro de uma Área de Risco de Escorregamento;
- **Núcleo 05:** 95 residências cadastradas, sendo elas com predominância residencial, havendo também pontos comerciais, localizado dentro de uma Área de Risco de Escorregamento;
- **Núcleo 06:** 42 residências cadastradas, sendo elas com predominância residencial, localizado dentro de uma Área de Risco de Escorregamento;
- **Núcleo 07:** possui 04 residências cadastradas, sendo elas com predominância residencial de alto padrão, localizado dentro de uma APP;
- **Núcleo 08:** possui 01 residência cadastrada e 01 galpão utilizado para triagem de resíduos sólidos, localizado dentro de uma APP;
- **Núcleo 09:** 25 residências cadastradas, localizado dentro de uma APP;
- **Núcleo 32:** possui 39 residências cadastradas com predominância de residências familiares, localizado no caminho do Cristo Luz, dentro de uma Área de Risco de escorregamento.

Legenda

- Núcleos de ocupação irregular

RISCO DE MOVIMENTO DE MASSA E RISCO HIDROLÓGICO



Segundo o Diagnóstico Socioeconômico (2018), nas proximidades o recorte das Lagoas da EMASA e Bairro Nova Esperança foram identificados três setores de risco de movimento de massa e uma área de risco hidrológico, sendo elas:

Movimento de Massa

- **Setores Risco 01, 02, 05, 06, 09, 12, 13, 14, 15, 26, 27 e 28:** ocupação da base da encosta, gerando a possibilidade da ocorrência de escorregamentos, podendo causar impactos significativos nas moradias;
- **Setores Risco 01, 04, 05, 06, 08, 09, 12, 13, 14, 15, 16, 26, 27 e 28:** cortes no terreno feitos muito próximos das moradias, gerando a possibilidade da ocorrência de escorregamentos, podendo causar impactos significativos nas moradias;
- **Setor Risco 10:** ocupação irregular ao redor de um talvegue de drenagem, de cortes irregulares no terreno com moradias situadas próximo da base e das cristas destes taludes;
- **Setor Risco 11:** cortes realizados na base da encosta sem contenção, onde se observam muitas feições erosivas, cicatrizes de deslizamentos e árvores de grande porte, situados nas cristas dos taludes, gerando instabilidade ao terreno;

Risco Hidrológico

- **Setores Risco 1, 2 e 3:** ocupação nas margens e sobre as planícies de inundação do Ribeirão Arribá; lançamento irregular de esgoto; assoreamento de alguns pontos do curso hídrico; trincas e desmoronamentos de muros de moradias nas margens do arroio; canalização do curso hídrico em alguns trechos; sistema de drenagem e canalizações instaladas sem dimensionamento e declividade corretas; trincas em muros construídos sobre as margens do curso hídrico; assoreamento e acúmulo de resíduos sólidos em vários pontos dos cursos hídricos.

Legenda

- Risco de movimento de Massa
- Risco Hidrológico



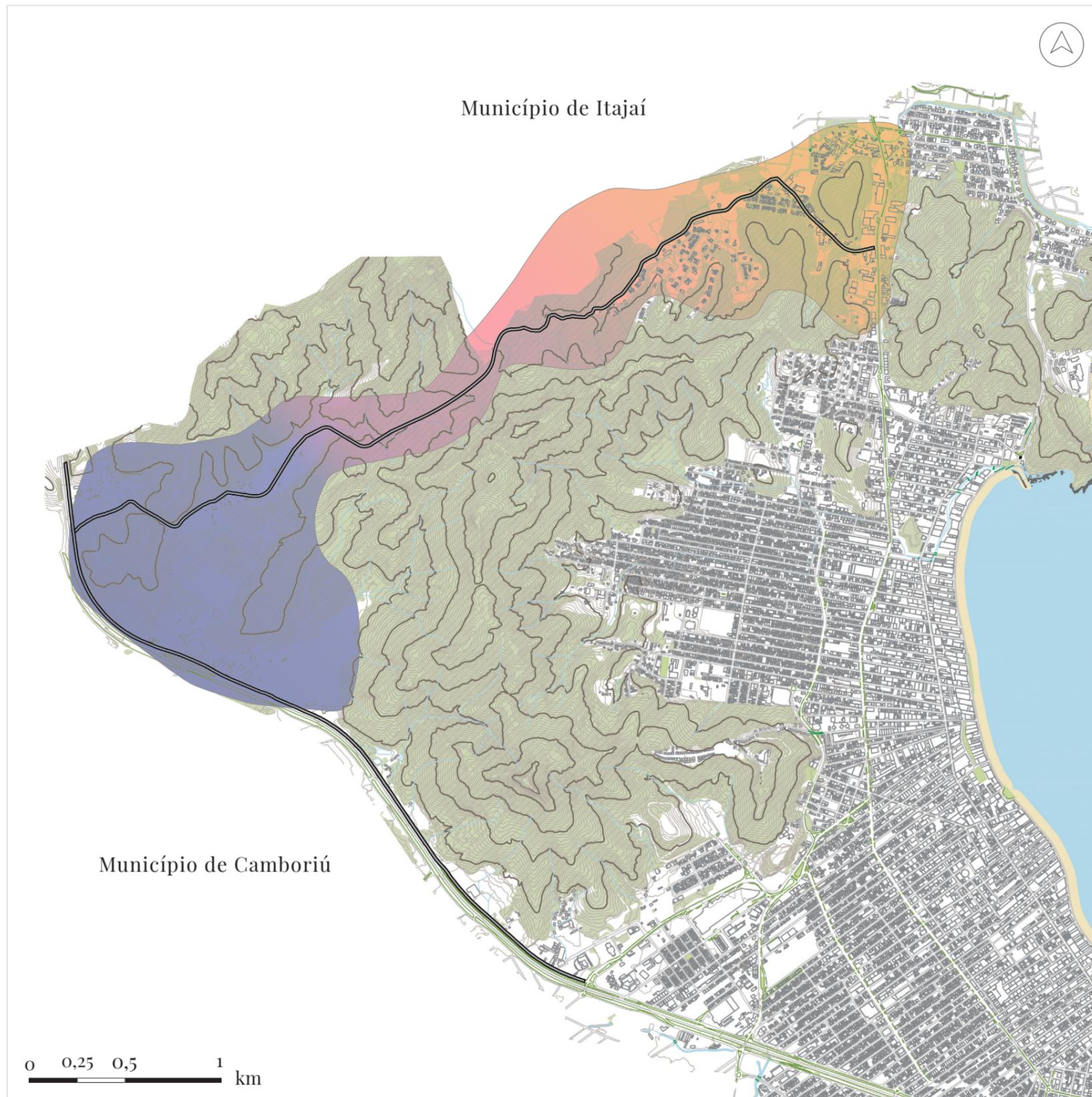
Vista das Morrarias ao norte de Balneário Camboriú
Fotografia: Érika Poletto

A leitura ambiental dessa região evidencia a concentração de nascentes de afluentes do Rio Canhanduba e Ribeirão Ariribá, e as áreas de alta declividade e existência de diversas trilhas ecológicas que oferecem perspectivas da orla e do vale. Esses ambientes naturais são ativos, ainda esquecidos, que poderão estar atrelados ao desenvolvimento de novos negócios nos setores de habitacionais, comerciais e de serviços adequados às condicionantes ambientais.

Quanto às áreas de morraria dessa região, destaca-se como principal ação de preservação natural a restrição radical de ocupação de cotas acima de 100 metros, assim como na região da APA Costa Brava, estabelecendo assim uma simetria de resguardo dos remanescentes de Mata Atlântica e de contenção do crescimento urbano em ambas as extremidades limites do Município, na costa litorânea.

O canal da Marambaia e o rio Ariribá fazem parte de acervo natural em áreas já ocupadas, sendo parte da geografia urbana da cidade e devem ser vistos sob uma perspectiva de requalificação urbana, com projetos que permitam acesso e interação, visualização e contato para a recuperação e o desenvolvimento dos vínculos positivos entre pessoas e natureza.

PROPOSTAS



Partindo da compreensão de que o Anel Viário conectará a rodovia com a praia, atravessando a morraria, é possível fazer uma leitura desse território como um espaço de transição e de transformação gradiente dos usos: desde usos e equipamentos em escalas compatíveis com as vantagens estratégicas de proximidade com a BR ao uso mais urbano, de habitação, comércio e serviços quando mais próximos da Praia dos Amores, e ainda, em passagem pelos morros, adotar usos e escalas compatíveis às questões ambientais pertinentes.

ABR-101 tem o papel de conectar diferentes usos especialmente nessa região, conformando três escalas de influência: na escala estadual e nacional, a rodovia age como indutora logística e conectora dos parques industriais de Santa Catarina e ligação sul/norte do Brasil; na escala regional, a rodovia conecta e distribui diferentes interesses para as cidades da AMFRI, a exemplo do Porto de Itajaí e atrativos de entretenimento, como o Parque de Diversões Beto Carrero no Município de Penha; e na escala municipal, a rodovia é o receptor de turistas e, muitas vezes, via de deslocamento interno de BC. Existem diferentes vocações a serem exploradas - turismo, indústria e logística - que permitem que essa região possa assumir diferentes futuros.

Propõe-se a criação de um distrito especial próximo à rodovia, com espaço para grandes equipamentos, gradativamente mesclado com uma área para comércio e serviços, para então chegar na Praia dos Amores, onde o uso misto deve prevalecer. Uma gradação de usos complementares que integrem: usos logísticos e industriais para as áreas ocupáveis mais próximas a rodovia, usos ambientais, de lazer, turismo e habitacional de baixa densidade para as áreas ocupáveis nas morrarias e uso misto quando se aproxima do litoral.

Legenda

- Distrito Industrial (grandes equipamentos)
- Zona de Transição (grandes comércios e serviços)
- Zona Urbana Qualificada (habitação, hotelaria, comércios e serviços de pequeno porte)

PROPOSTAS



01 Várzea do Ranchinho

Escalas de Ocupação:

Estadual - Industrial

Regional - Logística

Municipal - Turismo

- Boa localização
- Sem conurbação Urbana
- Junto á Br-101 apartada do Tecido Urbano da cidade de Balneário Camboriú
- Delimitada pelas Morrarias

02 Bairros Tradicionais e Consolidados

- Fluxo de passagem Norte / Sul
- Presença de Equipamentos Sociais de qualidade

03 Bairro Ariribá

- Área em Valorização
- Vetor de Crescimento e Vetorização
- Divisa com o Município de Itajaí

04 Anel Viário Norte

05 Área de Preservação Ambiental

06 Zona de Amortecimento

07 Caminhos do Mar - conexão Orla / Morrarias

08 Mirantes

09 Trilhas Ecológicas

10 Valorização do Rio Ariribá

11 Tratamento Paisagístico Rio Marambaia

*Ficha técnica***REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Alvez, Joi Cletison, and Eugênio P. Lacerda. n.d. "Mapeamento do Patrimônio Cultural das Comunidades Açorianas de Santa Catarina." ALTO URUGUAI ENGENHARIA . Diagnóstico Socioambiental. Santa Catarina, 2019.
- AMFRI. Plano Integrado de Mobilidade Urbana Regional da Foz do Rio Itajaí. Santa Catarina, 2016.
- ATLAS GEOGRÁFICO DE SANTA CATARINA. População - Fascículo 3. Disponível em: < <http://www.spq.sc.gov.br/visualizar-biblioteca/acoes/mapas/-2/1260--460/file>>. Acesso em: 15 de abril de 2020
- Beluzzo, Anderson, Celso Peixoto, Dagma Castro, Elias Alcides Luciano, Guilhermina Stuker, João Alexandre Silva, Nina Coitinho, Noemi M. Löser, Lilian Martins, and Luciano Pedro Estevão. 2015. "Plano Municipal de Cultura."
- Bernardi, Aura Correia Lima. 2017. "Planejamento Urbano e Capital Imobiliário: Incidências e disputas na produção do espaço em Balneário Camboriú/SC."
- Beuting, Anderson, and Bruno César Volpato Martins. n.d. "Evolução histórica da verticalização de Balneário Camboriú: Orla da Praia e área central da cidade." (UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí).
- Borsatti, Marcos Roberto, and Maycon Pedott. 2019. Diagnóstico Socioambiental: para identificação da área urbana consolidada e dos núcleos urbanos do município de Balneário Camboriú/SC. Concórdia.
- CEPED UFSC. Análise de vulnerabilidade a desastre do Município de Balneário Camboriú. Santa Catarina, 2015.
- Cletison, Joi. n.d. "Arquipélago dos Açores e Litoral Catarinense: Século XVIII a XXI." Educação em Linha.
- Comerlato, Fabiana. 2014. "O Legado do PE. João Alfredo Rohr S. J. - Reflexões sobre sua trajetória na arqueologia brasileira." Revista de Arqueologia Pública No. 10 (ISSN 2237-8294).
- CONSULTRAN. Plano de Mobilidade Urbana de Balneário Camboriú. Santa Catarina, 2018.
- CONSULTRAN. Reestruturação do transporte coletivo. Santa Catarina, 2018.
- Danielski, Marcelo, and Margareth de Castro Afeche Pimenta. 2011. "Padrão arquitetônico e representação social na paisagem da beiramar de Balneário Camboriú-SC." jan.-jun.
- de Pinho, Stephanie Luise, and Renata Rogowsky Pozzo. 2019. "A Produção do Espaço Urbano e a Constituição de Conflitos, Vulnerabilidades e Riscos Socioambientais." Anais (ENANPUR) XVIII (ISSN: 1984-8781).
- Dell'Antonio, Lino João. 2009. "Nomes Indígenas dos Municípios Catarinenses: significados e origem."
- Devitte, Alessandra, Carlos Alberto Barbosa de Souza, and Lucas Mincaroni Neto Radatz. n.d. "A construção da centralidade urbana de balneário Camboriú-SC." Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. Vols. ISBN 978-987-4415-25-7.
- ECOLIBRA. Plano de Manejo da APA Costa Brava. Santa Catarina, 2019.
- FECOMÉRCIO SC. Pesquisa Fecomércio SC de Turismo - Verão no Litoral Catarinense 2019. Disponível em: < https://www.fecomercio-sc.com.br/wp-content/uploads/2019/03/TUR_Verao_2019.pdf>. Acesso em: 15 de abril de 2020
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2010. Disponível em: < <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>>. Acesso em: 15 de abril de 2020
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Panorama Cidades - Balneário Camboriú. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/balneario-camboriu/panorama>>. Acesso em: 15 de abril de 2020
- Marques, Roberta Pôrto. 2017. "Os mortos e seus acompanhamentos no sítio arqueológico Praia de Laranjeiras II: Um estudo antropológico a partir de coleções museológicas."
- Moraes, Sergio Torres, and Luciano Torres Tricárico. 2006. "História, Cultura e Projeto Urbano: a Barra do Rio Camboriú." Revista Paranaense de Desenvolvimento n.111.
- Moraes, Sergio Torres, and Luciano Torres Tricárico. 2015. "Elaboração de Políticas e Ações para a Revalorização Histórico-Cultural do Bairro da Barra, Balneário Camboriú, SC." Revista Políticas Públicas e Cidades.
- LOUISE DE PINHO; POZZO. A produção do espaço urbano e a constituição de conflitos, vulnerabilidades e riscos socioambientais: um olhar relacional para as cidades de Camboriú e Balneário Camboriú - SC. Disponível em: < <http://anpur.org.br/xviiienanpur/anaisadmin/capapdf.php?reqid=492>>. Acesso em: 15 de abril de 2020
- PREFEITURA MUNICIPAL DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ. Plano Cicloviário. Santa Catarina, 2019.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ. Plano Municipal de Cultura. Santa Catarina, 2015.

- PREFEITURA MUNICIPAL DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ/SENAC. Plano Municipal de Turismo de Balneário Camboriú. Santa Catarina, 2015.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ. Projeto Orla. Santa Catarina, 2019.
- SEBRAE SC. Balneário Camboriú em Números. Disponível em: < <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Relatório%20Municipal%20-%20Balneário%20Camboriú.pdf>>. Acesso em: 15 de abril de 2020
- Schlickmann, Mariana. 2016. Do Arraial do Bonsucesso a Balneário Camboriú: mais de 50 anos de história. Vols. ISBN: 978-85-93357-00-8. Balneário Camboriú: Fundação Cultural de Balneário Camboriú.
- . 2019. "Os sentidos do patrimônio: história oral, edificações e modos de viver no Bairro da Barra/ Balneário Camboriú – SC." *Faces da História*, jan.-jun.
- Secretaria de Estado do Planejamento. Diretoria de Estatística e Cartografia. 2016. Atlas geográfico de Santa Catarina : diversidade da natureza – fascículo 2. Vols. ISBN: 978-85-8302-078-3. Florianópolis: Ed. da UDESC.
- . 2016. Atlas geográfico de Santa Catarina : estado e território – fascículo 1. 2.ed. Vols. ISBN: 978-85-8302-077-6. Florianópolis: Ed. da UDESC.
- Secretaria de Estado do Planejamento. Diretoria de Estatística e Cartografia. 2018. Atlas geográfico de Santa Catarina : população – fascículo 3. Vols. ISBN: 978-85-8302-152-0. Florianópolis: Ed. da UDESC.
- Simões, Mauro De Bonis Almeida, Sergio Leite Guimarães Pinheiro, and Claire Cerdan. 2012. "Territórios e sociabilidade: relatos Latinoamericanos." In *A contribuição do design na construção social de territórios-piloto da zona costeira de Santa Catarina, SC*, by Mauro De Bonis Almeida Simões, Sergio Leite Guimarães Pinheiro and Claire Cerdan. Florianópolis: Editora da UDESC.
- Skalee, Milena. 2008. "Construção e Apropriação do Espaço Público: Estudo do Traçado Urbano do Centro de Balneário Camboriú." UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM URBANISMO, HISTÓRIA E ARQUITETURA DA CIDADE. Florianópolis.
- Secretaria de Estado do Planejamento. Diretoria de Estatística e Cartografia. 2018. Atlas geográfico de Santa Catarina : população – fascículo 3. Vols. ISBN: 978-85-8302-152-0. Florianópolis: Ed. da UDESC.
- SINDUSCON, Artes Urbanas: SINDUSCON de Balneário Camboriú e Camboriú. Balneário Camboriú: Lápis editora, 2016.
- UNIVALI. Plano de Manejo Parque Raimundo Malta. Santa Catarina, 2017.
- Vieira, Marina Tete. 2016. "O Patrimônio Cultural em Torno de um Engenho de Farinha em Balneário Camboriú/SC: saberes e fazeres como motivação turística."

*Ficha técnica***EQUIPES****JAIME LERNER ARQUITETOS ASSOCIADOS****Arquitetos Associados**

Jaime Lerner | Arquiteto e Urbanista
Valéria Bechara | Arquiteto e Urbanista
Paulo Kawahara | Arquiteto e Urbanista
Fernando Canalli | Arquiteto e Urbanista
Gianna Rossanna De Rossi | Arquiteto e Urbanista
Felipe Guerra | Arquiteto e Urbanista
Ariadne dos Santos Daher | Arquiteto e Urbanista
Fernando Popp | Arquiteto e Urbanista

Equipe Chave

Jaime Lerner | Supervisão Geral
Valéria Bechara | Coordenação Geral
Alberto Paranhos | Especialista em Administração Pública
Cleverson Andreoli | Especialista em Gestão Ambiental
Gianna de Rossi | Planejamento do Território
Felipe Guerra | Projetos estratégicos
Érika Poleto | Especialista em Habitação e Planejamento Urbano e Regional

Equipe Técnica

Arthur Cordeiro | Projetos Estratégicos, Planejamento urbano e Regional
Danielle Chappo | Desenvolvimento, Planejamento Urbano e Regional
Débora Ciociola | Projetos Estratégicos, Planejamento urbano e Regional
Lucas Roni de Lacerda | Desenvolvimento, Planejamento Urbano e Regional
Magali Pahl | Desenvolvimento, Planejamento Urbano e Regional
Marina Sutile | Desenvolvimento, Planejamento Urbano e Regional
Milton Naighoren | Desenvolvimento, Planejamento Urbano e Regional
Thainá Domingues | Estagiária em Desenvolvimento, Planejamento Urbano e Regional

PREFEITURA DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ**Município de Balneário Camboriú****Secretaria de Planejamento e Gestão Orçamentária****Secretarias, Autarquias e Fundações de apoio**

Fabício José Satiro de Oliveira | Prefeito
Carlos Humberto Metzner Silva | Vice-Prefeito

Rubens Spernau | Secretário
Fábio Miranda Becker | Arquiteto e Urbanista
Helvys Zermiani | Arquiteto e Urbanista
Sérgio Baggio | Arquiteto e Urbanista

Denize Leite | Presidente da Fundação Cultural de Balneário Camboriú (FCBC)
Douglas Costa Beber Rocha | Diretor Geral da Empresa Municipal de Água e Saneamento (EMASA)
Gabriel Castanheira | Secretário de Segurança
José Fernando Marchiori Júnior | Gestor do Fundo Municipal de Trânsito (FUMTRAN)
Maria Heloisa Furtado Lenzi | Secretária do Meio Ambiente
Ricieri Ribas Moraes | Diretor-Presidente da Autarquia Municipal de Transito (BC TRANSITO)
Valdir Rubens Walendowsky | Secretário de Turismo e Desenvolvimento Econômico

**Fórum de Acompanhamento
Conselho Municipal de
HABITAÇÃO**

Edilson de Oliveira Ferreira | Corretor
Fabício Pereira de Melo | Diretor da Defesa Civil
Giovana Valentini | Arquiteto e urbanista
José Antonio Margarida | FURBES
Marcelo Galafassi | Arquiteto e urbanista
Maria Eroni Cavalheiro | Repres. Jardim Denise
Renata Resende Meirelles | Arquiteta e urbanista
Sheila do Socorro Souza Mattar | Arquiteto e urbanista
Valmor Dalago | Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú

**Fórum de Acompanhamento
IAB**

Ana Flavia Poggere | Arquiteta e urbanista
Daniel Lucas Clerice | Arquiteto e urbanista
Dyego André dos Santos | Arquiteto e urbanista
Fátima Maria Ferreira Franz | Arquiteta e urbanista
Fernando Felício Medeiros | Arquiteto e urbanista
Geniana Finatto | Arquiteta e urbanista
Giovana Valentini | Arquiteta e urbanista
Karina Fernandez | Arquiteta e urbanista
Katuana Varela Furlan | Arquiteta e urbanista
Ketllyn Cristina Rodrigues | Arquiteta e urbanista
Lidiane Amélia Pereira | Arquiteta e urbanista
Lilian Pietrovski | Arquiteta e urbanista
Lúcia Fernandez | Arquiteta e urbanista
Luísa Hoeltgebaum Gern | Arquiteta e urbanista
Luiz Daniel Bicudo Paranhos | Arquiteto e urbanista
Luiz Gustavo Maestri | Arquiteto e urbanista
Mirian Rodrigues | Arquiteta e urbanista
Raquel Kipper pena | Arquiteta e urbanista
Renata Resende Meirelles | Arquiteta e urbanista
Sheila do Socorro Souza Mattar | Arquiteta e urbanista
Sileni Silva Santos | Arquiteta e urbanista
Sofia Regina Luciano | Arquiteta e urbanista
Thiago Pritsch | Arquiteto e urbanista
Yael | Arquiteto e urbanista

Anexo

CARTA ABERTA IAB



A/C Jaime Lerner Arquitetos Associados

Balneário Camboriú, 17 de junho de 2020.

CARTA ABERTA DE ARQUITETOS E URBANISTAS DO IAB/SC - NÚCLEO LITORAL NORTE SOBRE O MASTERPLAN BC

O IAB/SC – Instituto dos Arquitetos do Brasil – Departamento de Santa Catarina – Núcleo Litoral Norte organizou e coordenou um debate com o objetivo de exercitar a capacidade técnica e contribuir para a melhoria da cidade em suas diversas áreas, apontando problemas por nós percebidos, bem como algumas possíveis intervenções que possam amenizar os mesmos. Entre os dias 22 e 29 de maio deste ano, 25 arquitetos e urbanistas de Balneário Camboriú e Região, que atuam e vivem em uma cidade, participaram do debate, a fim de discutir a cidade e contribuir com o projeto Masterplan BC, o qual se encontra em processo de desenvolvimento pela empresa Jaime Lerner Arquitetos Associados, e também com a administração pública. A discussão ocorreu com base na vivência e experiências destes profissionais que sonham tornar a cidade mais humana e sustentável, dentro de sua escala e características. Balneário Camboriú, cidade turística com uma população de 138.732 hab. (IBGE - estimativa 2020), recebe mais de um milhão de visitantes em época de alta temporada, situação que intensifica seus problemas, visto que não há infraestrutura para suportar a demanda em diversas áreas, o que gera uma série de dificuldades tanto para a população como para seus turistas.

O debate foi organizado para discussão sobre os seguintes temas:

1) MOBILIDADE

1.1) Transporte Público e Turístico:

Problemas: falta de integração do transporte público tanto Centro-Bairros como entre cidades próximas da Região; ônibus sem qualidade, poucos com acessibilidade, oferta de horários insuficiente; linhas sem estudo de demanda; paradas de ônibus sem padronização, inadequadas, sem segurança e conforto; um número subdimensionado de paradas distribuídas pela cidade; livre trânsito de ônibus de turismo pela cidade em vias que não possuem dimensionamento para tal.

Possíveis alternativas: implantar transporte público integrado, com estudo de demanda, abrangência e reorganização das linhas para atender um maior número de usuários; destinar uma das vias exclusivamente para os mesmos nas principais avenidas e em horário de pico, ação de baixo custo e grande impacto; integrar o transporte público municipal ao intermunicipal, visto que há um movimento pendular considerável entre as cidades mais próximas como Camboriú, Itajaí e Itapema; usar a tecnologia no transporte público (aplicativos), paradas de ônibus padronizadas e sustentáveis (painel informativo de linhas e horários, iluminação com energia solar, teto verde, sinal de internet, ponto de carregador) distribuídas em toda cidade, que atenda às necessidades da população e traga conforto e segurança; criar bolsões de estacionamentos para os ônibus de turismo, impedindo seu livre trânsito pelas ruas que não comportam a sua passagem na cidade.

1.2) Vias e Passeios Públicos

Problemas: falta de permeabilidade do solo por pavimentação indevida; passeios sem acessibilidade ou com acessibilidade prejudicada, má execução do padrão

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

DEPARTAMENTO SANTA CATARINA – NÚCLEO LITORAL NORTE

Avenida do Estado, 4770, Bairro dos Estados, Balneário Camboriú | nucleolitoralnorte@iab-sc.org.br



adotado, por ser executado pelos proprietários dos imóveis; equipamentos mal alocados (postes, lixeiras, árvores, sinalização); falta de fiscalização; medidas de soluções equivocadas para conexão de passeios x ciclovias x estacionamentos.

Possíveis alternativas de melhoria: seria de bom senso que as soluções adotadas para pavimentação evitassem o acúmulo das águas pluviais em períodos de enxurradas, que causam sérios transtornos aos moradores e oferecem insegurança na acessibilidade devido à rapidez com que os eventos acontecem; dar prioridade a materiais que permitam maior permeabilidade do solo e a técnicas sustentáveis de retardamento do acúmulo destas águas, conforme exemplos de sucesso em outras cidades; incentivo a andar a pé, através da mobilidade informativa e promoção de pequenas rotas turísticas; alargamento de passeios com execução dos mesmos pela Prefeitura, com cobrança dos proprietários, para garantir a padronização; tornar algumas vias estratégicas peatonais, com mobiliário urbano e árvores, incentivando a caminhada; criar a integração dos passeios, viabilizando a conexão entre os municípios mais próximos para pedestres e ciclistas; melhor desenho de comunicação e inter-relação entre passeio x ciclovia x estacionamento x via de veículos.

1.3) Ciclovia/ciclofaixa

Problemas: falta de continuidade e integração das ciclovias dentro da cidade e dos municípios vizinhos, malha cicloviária ainda pequena para a demanda da cidade, pouca disponibilidade de estacionamentos e pontos de aluguel de bicicletas, falta de segurança e incentivo para o uso da bicicleta como um modo de transporte.

Possíveis alternativas de melhorias: ampliar e integrar a malha cicloviária; melhorar a segurança por meio de seu alargamento, onde for possível; melhor sinalização, principalmente nos cruzamentos; criar faixas elevadas nos mesmos, como ocorre nas faixas de pedestre; ampliar estacionamentos em pontos estratégicos; acrescentar pontos de aluguel, pagos com cartão, e diversidade de estações.

2) IDENTIDADE

2.1) Resgate Cultural e Histórico

Problemas: formas arquitetônicas que se sobrepõem à escala da paisagem; cidade com muito potencial, mas com sua identidade soterrada; morro da cruz como cidade cênica que em nada remete à identidade local; projetos como a passarela e o projeto do novo mercado público que não levam em conta a opinião dos moradores do Bairro da Barra, que insatisfeitos, não se sentem representados por estes projetos; falta de relação da cidade com o rio, hoje elemento de segregação entre bairros; ruas mal arborizadas geram um fator de ruptura da identidade do Município com sua paisagem e criam ilhas de calor e sensação de desproteção; número elevado de edifícios com fachadas cegas, tornando os espaços inseguros e sem integração; ausência da valorização da identidade local, falta de conexão com o passado e suas raízes e descaso com o patrimônio histórico, cultural e ambiental; falta de oportunidade de vivência cultural.

Possíveis alternativas de melhorias: criar incentivos fiscais para empreendimentos que valorizem a história e cultura local; fomentar manifestações artísticas pela cidade que remetam à identidade cultural; desenvolver estratégias para pontuar locais que já foram importantes para o Município, mas que hoje não existem mais,

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

DEPARTAMENTO SANTA CATARINA – NÚCLEO LITORAL NORTE

Avenida do Estado, 4770, Bairro dos Estados, Balneário Camboriú | nucleolitoralnorte@iab-sc.org.br



como edifícios, lagoas, primeiros hotéis, casas, cinema, edifícios tombados, etc. por meio de totens informativos ou similares; identificar o prato típico da região/cidade e valorizar como identidade; criar propostas de mobilidade que contemplem moradores e visitantes a conhecer a história através de pontos culturais e turísticos.

2.2) Relação da Cidade com o Rio e a Pesca:

Problemas: falta de uso público dos espaços urbanos a beira do rio; falta de conexão da cidade com o rio.

Possíveis alternativas de melhorias: valorizar a relação da cidade com o rio e a pesca, no Bairro da Barra, na Rua Normando Tedesco, na Sexta Avenida, no canal do Marambaia e outras regiões lindeiras a rios, ribeirões e afins; criar áreas de convivência, com atividades tanto dentro do rio como fora dele; possível criação de um programa em que seja possível pescar junto com os pescadores locais, por meio do pagamento de um valor simbólico; oportunizar a compra de produtos da pesca diretamente na casa do pescador, mapeando as casas e fazendo uma rota sinalizada para identificação; recriar o Canal do Marambaia com uma paginação de piso ou pintura diferenciada em todo trajeto e trazer a água novamente através de esguichos de chão ou fontes, em locais em que hoje é possível a apropriação de espaços para lazer, com o intuito de lembrar que ali passava um rio.

2.3) Meio Ambiente e Paisagem:

Problemas: pouca valorização do mesmo; valor histórico, paisagístico, econômico e cultural não levado em consideração.

Possíveis alternativas de melhorias: incentivar o plantio de vegetação nativa; criar um programa de arborização das ruas; valorizar vistas icônicas existentes e conhecidas (Morro do Careca, Pontal Norte, Barra Sul e vistas do Interpraia), como outras menos conhecidas ou ainda inexploradas; criar parques lineares e áreas de lazer para moradores e turistas com equipamentos que valorizem a identidade local, onde o turista reconheça a cidade por seu potencial turístico, paisagístico e sustentável. Uma cidade voltada para pessoas.

2.4) Arte e Economia Criativa:

Problemas: a arte como economia criativa é pouco incentivada, inexistência de projetos inovadores alinhados com a vontade da população do Município e com o resgate da cultura, história e identidade.

Possíveis alternativas de melhorias: incentivar manifestações artísticas que remetam à identidade local; constituir distritos criativos, concentrando negócios e atividades relacionadas à criatividade, como escritórios de arquitetura, design, moda, audiovisual, publicidade, artistas plásticos, antiquários, etc.; criar passeios guiados que permeiem locais com empreendedores da economia criativa, comércio local, edificações históricas, a fim de mostrar a rotina dos bairros mais antigos e propiciar ao turista, além da praia, passeios e atividades culturais; fomentar projeto de aulas de pintura e/ou grafite, nas quais alunos façam pesquisa na área de bairros históricos para resgate de histórias e mitos que possam ser registrados em muros, fachadas cegas de edifícios, túneis e até embarcações antigas ou abandonadas para contar a história e a cultura do Município.

3) INTEGRAÇÃO ENTRE BAIROS, PROJETOS EXISTENTES E PLANO DIRETOR

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

DEPARTAMENTO SANTA CATARINA – NÚCLEO LITORAL NORTE

Avenida do Estado, 4770, Bairro dos Estados, Balneário Camboriú | nucleolitoral norte@iab-sc.org.br



3.1) Integração entre os bairros:

Problemas: barreiras físicas da BR-101 e do Rio Camboriú com poucas conexões, assim como grandes muros, que causam segregação; a mobilidade em geral é outro problema apontado para a integração dos bairros; falta de espaços de áreas verdes e recreação dificulta a integração entre os bairros e entre os moradores do próprio bairro; falta de diversificação de comércio e prestação de serviços; fachadas cegas que tornam as ruas inseguras e nada convidativas.

Possíveis alternativas de melhorias: transformar as barreiras físicas como o Rio Camboriú em espaço de lazer e integração, convertendo o mesmo em ponto de atração e conexão de diversos bairros como Vila Real, late Clube, Municípios, Barra e Barra Sul; promover ligação e comunicação entre esses destinos ao longo do rio, como, por exemplo, a Via Gastronômica; ampliar arborização, criar circuitos off road e espaços de convívio; integrar atividades esportivas às vias; ampliar o acesso a mais linhas de transporte público entre bairros; aproximar os bairros históricos por meio da promoção de projetos de resgate da memória e identidade, a fim de valorizar a cultura e atividades locais; fomentar a atração ao Parque Natural Raimundo Gonzalez Malta, através da melhoria do acesso e diversificação das atividades; transformar as paredes cegas das edificações, a nível térreo, em paredes interativas com painéis de projeção, música, jardins verticais e pinturas de painéis que destaquem a cultura local.

3.2) Projetos Existentes:

Problemas: criação de equipamentos que não convidam à utilização por parte da população, sem conexão, em áreas pouco utilizadas, sem divulgação, dando espaço para o abandono e depredação, o que caracteriza gasto inadequado do dinheiro público e apropriação indevida por delinquentes, com total falta de segurança; diversos projetos de empreendimentos, alguns aprovados e outros em fase de aprovação, baseados em vídeos promocionais de maquetes eletrônicas, o que não permite uma análise mais criteriosa por parte dos técnicos e população e causam dúvidas com relação a sua funcionalidade e integração com a cidade, entre eles: alargamento da faixa de areia, roda gigante, Marina Home Resort, parque da Sexta Avenida (Via Ecopark), complexos da Quarta e Sexta Avenidas e promessas de parques lineares; falta de arquitetos no Conselho da Cidade, responsável pela aprovação destes projetos.

Possíveis alternativas de melhorias: os projetos estruturantes e de grande porte, que venham causar mudanças significativas, devem ser discutidos com a sociedade ou, no mínimo, ter uma comissão de técnicos para opinar e ajudar no desenvolvimento dos mesmos. Desta maneira, a inclusão desses técnicos é fundamental no corpo do Conselho da Cidade, para haver uma análise criteriosa antes da aprovação dos projetos.

3.3) Plano Diretor:

Problemas: revisão não concluída transformou o Plano Diretor numa "colcha de retalhos", apenas com alterações pontuais, sem um planejamento de transformação urbana futura como a cidade necessita; priorização de gabarito/altura de edificações e outorga onerosa em defesa de interesses da especulação imobiliária e em detrimento dos interesses da estruturação urbana, infraestrutura e futuro sustentável da cidade. Falta de revisão completa do Plano Diretor.

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

DEPARTAMENTO SANTA CATARINA – NÚCLEO LITORAL NORTE

Avenida do Estado, 4770, Bairro dos Estados, Balneário Camboriú | nucleolitoral norte@iab-sc.org.br



Possíveis alternativas de melhorias: realizar uma verdadeira revisão do Plano Diretor, com um planejamento que vise uma urbanização e ordenação do território futuro de acordo com as necessidades da cidade e bem-estar de sua população, focado na sustentabilidade.

4) CENTRALIDADES DE BAIRROS

Problemas: bairros mais populosos e afastados do Centro ainda não conseguem suprir e abastecer as necessidades básicas e diárias de seus moradores; pequenas centralidades de alguns bairros enfraquecidos, havendo muita dependência do Centro; população dos bairros periféricos prejudicadas pela falta de mobilidade e barreiras existentes como a BR-101 e o Rio Camboriú.

Possíveis alternativas de melhorias: implantar serviços públicos e equipamentos estruturantes variados nos bairros mais afastados; incentivar o empreendedorismo dentro dos mesmos para fortalecer o comércio e a prestação de serviços; criar centralidades entre bairros de pequena densidade, que possam atender mais de uma localidade e fortalecer também a integração deles; extrair o melhor de cada bairro e fomentar uma economia solidária através de sua identidade, população, história e turismo, a fim de transformar esta identidade em potencial de centralidade e torná-la mais visível; incentivar o fortalecimento da associação de moradores, para oportunizar a participação e o empoderamento da comunidade local; estudo e demarcação destas áreas de centralidade na Revisão do Plano Diretor.

5) ESPAÇOS DE CONVÍVIO (LAZER E ESPORTE)

5.1) Infraestrutura dos Espaços de Convívio Existentes

Problemas: todos os bairros possuem pequenos espaços de lazer, porém, em sua maioria, são abandonados por não atenderem às necessidades da população e por falta de equipamentos para todas as faixas etárias, manutenção e melhoria da infraestrutura; os espaços não são convidativos ao uso, são pouco atrativos, além da inexistência de vegetação em geral.

Possíveis alternativas de melhorias: valorizar e dar mais qualidade de permanência destes espaços existentes com iluminação, bebedouros, bancos, vegetação, estares contemplativos, a fim de incentivar a utilização e, por consequência, trazer mais segurança; possibilitar a realização de feiras da comunidade e de atividades escolares ao ar livre nos mesmos.

5.2) Conexão dos Bairros, Edifícios e Espaços Públicos:

Problema: falta de valorização e conexão entre os espaços públicos e os bairros.

Possíveis alternativas de melhorias: utilizar as vias que fazem a conexão dos espaços públicos com o bairro para implantação de infraestrutura que configure identidade e padrões diferenciados, como paginação de piso, iluminação, elementos esculturais aéreos (ex. redes de pesca) ou coberturas sobre as ruas. Assim, estes espaços entram em destaque e ficam visíveis de outros lugares da cidade, o que desperta curiosidade e reconhecimento de onde se quer chegar; transformar vias que hoje são apenas de passagem em espaços de convivência; tornar as ruas e calçadas mais atraentes para permanência, por exemplo, com a criação de parklets ao longo das vias, possibilitando também o uso exclusivo peatonal em determinados dias e horários, para o convívio da população com a cidade; utilizar as fachadas cegas do edifícios, pavimentos utilizados para garagem, em espaços para pinturas,

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

DEPARTAMENTO SANTA CATARINA – NÚCLEO LITORAL NORTE

Avenida do Estado, 4770, Bairro dos Estados, Balneário Camboriú | nucleolitoralnorte@iab-sc.org.br



jardins verticais, painéis, tornando as calçadas mais atrativas ao pedestre e seguras; utilizar as coberturas de alguns prédios garagens mais baixos como roof-tops, a fim de proporcionar novas alternativas de espaços de lazer, trazer mais segurança e olhares para a rua e convidar as pessoas a participarem da cidade não apenas com uso da praia, além de aumentar a qualidade de vida da população pela diversidade de espaços; criar atrativos turísticos, segmento muito importante na economia da cidade, para que o potencial turístico se fortaleça.

5.3) Relação da Cidade com o Rio Camboriú:

Problemas: a cidade se vira de costas para o rio, vendo-o apenas como um limitante territorial.

Possíveis alternativas de melhorias: fazer a ligação dos espaços de convívio com o rio, reestabelecendo esta vivência que foi perdida; conectar os bairros através de um parque linear ao longo de todo o leito que percorre a cidade, com início no Bairro dos Municípios. Criar um vínculo com as praças e espaços de esporte e lazer já existentes e seguir para o Parque Ecológico Raimundo Gonzalez Malta, que hoje é um espaço pouco divulgado e valorizado na cidade, muitas pessoas não sabem da sua existência. Em seguida, conectar com a Via Gastronômica, onde é possível implantar escadarias, decks e espaços para contemplação da paisagem e do pôr do sol que cria cenários espetaculares. Por fim, ligar com a Barra Sul e chegar ao Parque Unipraias. Da mesma maneira, criar esses usos e conexões ao longo do Bairro da Barra, o qual traz uma forte identidade cultural e histórica da cidade. Isso proporciona melhores espaços públicos para a população dos bairros, como também faz com que a pessoas explorem lugares antes não conhecidos. Importante ressaltar a importância da participação popular nas escolhas e decisões projetuais para promover a criação de espaços representativos e de pertencimento da comunidade em geral.

6) MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Problemas: poluição dos rios, ribeirões, etc. que fazem parte da paisagem natural e que atravessam o Município e diversas regiões, entre eles o Rio Camboriú, Rio (canal) Marambaia, Rio Ariribá, Rio Peroba e Rio da Barra; poluição e degradação da Praia Central; descumprimento das leis ambientais vigentes; falta de fiscalização por parte do poder público, dentre eles o do município de Camboriú, que está fortemente ligado à poluição do Rio Camboriú e, conseqüentemente, da Praia Central; especulação imobiliária sobre as praias agrestes como Taquaras, Taquarinhas, Estaleiro e Estaleirinho; Secretaria do Meio Ambiente mais próxima do empresariado local e mais afastada da população em geral; falta de transparência da Secretaria do Meio Ambiente em relação aos projetos em desenvolvimento e em implantação; falta de engajamento dos técnicos e profissionais competentes, principalmente dos arquitetos e urbanistas, nas questões pertinentes ao desenvolvimento urbano municipal; reformas sequenciais desnecessárias em espaços públicos, como a Praça Higino Pio, reformada recentemente pela Prefeitura e que, atualmente, passa por nova reforma custeada por empresa privada ligada à construção civil local, evidente desperdício de dinheiro do contribuinte; distribuição irregular de lixeiras públicas; baixo índice de reciclagem de lixo doméstico e estagnação das cooperativas locais responsáveis pela separação e reciclagem; falta de conscientização e educação ambiental por parte da população local.

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

DEPARTAMENTO SANTA CATARINA – NÚCLEO LITORAL NORTE

Avenida do Estado, 4770, Bairro dos Estados, Balneário Camboriú | nucleolitoralnorte@iab-sc.org.br



Possíveis alternativas de melhorias: priorizar a despoluição da Praia Central por ser o principal patrimônio paisagístico, cultural e econômico, bem como reestruturar sua orla e adjacências com equipamentos voltados à necessidade local e turística; cobrar dos órgãos competentes para que fiscalizem com mais rigor e efetividade as leis ambientais vigentes diretamente ligadas à construção civil e principalmente relacionadas ao tratamento e destinação do esgoto doméstico; implementar ações de fitorremediação com uso de barreiras, grelhas e redes para que o lixo jogado em mananciais não chegue até as praias; preservar as nascentes hídricas de qualquer especulação comercial ou imobiliária que tenha alto potencial de degradação local; preservar as praias agrestes e conter o interesse especulativo imobiliário nestas regiões; estimular o uso de energias renováveis, como placas fotovoltaicas na iluminação pública e captação de água pluvial para irrigação da vegetação ornamental pública; promover a integração da Secretaria do Meio Ambiente com a sociedade, técnicos e profissionais habilitados; estimular a participação efetiva dos arquitetos e urbanistas nos Conselhos Municipais, principalmente nos relacionados ao desenvolvimento urbano; estimular programas de educação ambiental; implantar o "IPTU Verde" para gerar descontos graduais aos munícipes que aumentem as áreas verdes de suas respectivas propriedades, assim como penalizar aqueles que não contribuem na separação do lixo doméstico reciclável; estimular a utilização de jardins verticais devido a falta de potenciais áreas verdes no tecido urbano central; criar um planejamento e estudo sobre espécies adequadas para o plantio de árvores em espaços públicos; incentivar as cooperativas responsáveis pela reciclagem.

Balneário Camboriú, por ser uma cidade turística com belezas naturais notáveis e ter a construção civil, comércio e prestação de serviços como suas atividades econômicas principais, acaba por atrair pessoas de diversos lugares do Brasil e exterior. Porém, se não agirmos rapidamente e melhor estruturarmos a cidade com ampliação de infraestrutura, implantação de tecnologias limpas, novas opções de turismo e lazer, corremos o risco de perdermos este potencial que desenvolve a economia da cidade e região. Valorizar a identidade local, sua história e cultura, configurar novos espaços de convívio e lazer, tanto para a população como para o turista, e realizar uma reestruturação urbana, assim como uma nova configuração espacial, com a participação social e formas e espaços que remetam às raízes locais, é de fundamental importância para obtermos uma cidade sustentável, com qualidade de vida e que consiga absorver os impactos do superadensamento em alta temporada.

Com esta Carta Aberta, o IAB/SC - Núcleo Litoral Norte espera colaborar e contribuir para a reestruturação urbana, por meio da identificação de problemas existentes e sugestões para a mitigação dos mesmos. O objetivo principal é trazer melhorias para a cidade e qualidade de vida para a sua população.

Atenciosamente,

IAB/SC – Núcleo Litoral Norte


 Presidente Arq. Luiz Gustavo Maestri Reis

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

DEPARTAMENTO SANTA CATARINA – NÚCLEO LITORAL NORTE

Avenida do Estado, 4770, Bairro dos Estados, Balneário Camboriú | nucleolitoralnorte@iab-sc.org.br